



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE TOCANTINÓPOLIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

LUCIEL CAMPOS DE JESUS

**ANÁLISE SOBRE A MUDANÇA DO CONCEITO DE MENTALIDADE
DA POPULAÇÃO RUSSA A PARTIR DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA
SOB O PRISMA DEWEYANO EM 1928.**

Tocantinópolis / Tocantins
2021

LUCIEL CAMPOS DE JESUS

**ANÁLISE SOBRE A MUDANÇA DO CONCEITO DE MENTALIDADE
DA POPULAÇÃO RUSSA A PARTIR DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA
SOB O PRISMA DEWEYANO EM 1928.**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Pedagogo e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Professor Dr. Marco Aurélio Gomes de Oliveira

<https://sistemas.uft.edu.br/ficha/>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

J58a Jesus, Luciel Campos de .

Análise sobre a mudança do conceito de mentalidade da população Russa a partir da Revolução Socialista sob o prisma Deweyano em 1928.. / Luciel Campos de Jesus. – Tocantinópolis, TO, 2021.

73 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Tocantinópolis - Curso de Pedagogia, 2021.

Orientador: Marco Aurélio Gomes de Oliveira

1. John Dewey . 2. Revolução Socialista Russa. 3. Educação. 4. Mentalidade. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

LUCIEL CAMPOS DE JESUS

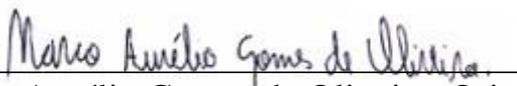
**ANÁLISE SOBRE A MUDANÇA DO CONCEITO DE MENTALIDADE
DA POPULAÇÃO RUSSA A PARTIR DA REVOLUÇÃO SOCIALISTA
SOB O PRISMA DEWEYANO EM 1928.**

Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Tocantinópolis, Curso de Pedagogia para obtenção do título de Pedagogo e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Orientador: Professor Dr. Marco Aurélio Gomes de Oliveira

Data de aprovação: 30/04/2021

Banca examinadora:



Prof. Dr. Marco Aurélio Gomes de Oliveira, Orientador, UFT.

Prof. Me. Fabrício Carlos Zanin, Examinador, UFT.

Prof. Carlos Alberto Lucena, Examinador, UFU

Tocantinópolis / Tocantins
2021

*Errar é uma forma de expor sua fraqueza de ideia.
Acertar é um meio de mostrar sua competência de viver.
Solucionar é um efeito de sua responsabilidade de pensar.
Resolver é um ato de sua capacidade de agir.*

Luciel Campos

AGRADECIMENTOS

Este momento de agradecer comparo com a penúltima música da festa já anunciada pelo locutor, também pode equiparar-se com uma prorrogação de futebol que após o jogo de tempo normal, ainda precisam disputar dois tempos de 15 minutos cada. Aqui, o agradecimento está nas primeiras páginas do trabalho, porém, tem uma longa história que merece dizer “**muito obrigado**”.

Este espaço é destinado agradecer a todos que indiretamente participaram junto comigo de finalizar esse processo, que se inicia antes do vestibular e durante o Curso, mas que, tiveram uma importância significativa nesse percurso, quero citar o nome de alguns colegas que sabem de sua importância, porém não caberia nessa página relatar cada uma de suas contribuições: Dona Alice, Carlos Alves, Erisvaldo Alves, Irisvan Alves, Janilson Gomes, Jimmy Carter, Jordânia Santana, José Eudes, Marcelo Chagas, Maria Francisca, Prof. Francisco Gonçalves, Raimundo Pereira e Rui Bandeira.

Como o processo do Curso é longo preciso também agradecer a todos que diretamente foram responsáveis por esse acontecimento e que fizeram parte do meu alicerce: Alice Campos, Aliny Alves, Erick Rennam, Eva Campos, Evaci Campos, Evaldo Campos, Evânia Campos, Luciete Campos, Lúcio Campos, Kauã Avelino, Ketleen Moraes, Raimundo Ferreira Campos e Taís Sousa.

Por fim, é com muita gratidão, humildade e felicidade que agradeço a você meu professor, orientador e amigo Marco Aurélio Gomes de Oliveira, por fazer parte dessa minha história. Que como professor eu escolho ser como você é: Justo, ético, inteligente e profissional, como orientador você foi sério, paciente e generoso e como amigo foi confiante e divertido.

Após, todos esses agradecimentos e finalizada essa parte, sinto que começou a tocar a última música da festa, porém, é hora de ligar as luzes, depois de participar da festa e mesmo cansado, já consigo sentir saudade de tudo que vivi dentro desse espaço do saber. Meus sinceros agradecimentos para todas as pessoas maravilhosas que pude conviver e que por mais que não citei o nome, sabem que fizeram parte de toda a festa. **Muito obrigado!**

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral de analisar a mudança do conceito de mentalidade da população russa a partir da revolução socialista sob o prisma deweyano em 1928. A partir dessa problemática é interessante destacar que a população russa passa por uma Revolução em 1917, recua de uma guerra mundial em 1914-1918, sofre uma grande pressão da população em querer mudar por motivos diversos, com cerca de 80 por cento analfabetos, lutam apenas por pão, paz e terra. O processo revolucionário socialista russo é complexo, desafiador e inovador, pois, não só sistema econômico, político e social muda como também o cidadão passa por uma profunda transformação e principalmente de um individualismo capitalista para um comportamento coletivo socialista. Para explorar os acontecimentos pretendemos abordar uma atitude metodológica baseada na materialidade histórica que explica o fato pela sua totalidade, e teremos o desafio de analisar essas transformações ocorridas na Rússia por um olhar do filósofo estadunidense John Dewey que realiza uma visita na Rússia e publica artigos sobre suas impressões. Tivemos o cuidado de organizar este trabalho em três capítulos. O primeiro capítulo tem a finalidade de relatar a fundamentação teórica de John Dewey com suas principais categorias, sendo elas: educação, experiência, democracia, liberdade e interesse. O segundo capítulo buscamos situar o leitor do contexto histórico russo e antecedentes da Revolução de 1917 e os sujeitos que fizeram parte desse processo. O terceiro capítulo tem a contribuição do livro de John Dewey escrito em 1929 denominado “As impressões sobre a Rússia Soviética e o Mundo Revolucionário” traduzido por Carlos Lucena em 2016. Diante disso, com posse dessa fonte buscamos quantas vezes Dewey se utilizava da palavra mentalidade e procuramos associar em que contexto ela se aplicava no coletivo, liberdade ou autonomia, encontramos 25 aparições no livro, sendo 12 de comentadores e 13 do próprio filósofo.

Palavras-chaves: Rússia. Revolução Socialista. John Dewey. Educação. Mentalidade.

ABSTRACT

This work has the general objective of analyzing the change in the concept of mentality of the Russian population from the socialist revolution under the Deweyan perspective in 1928. From this problem, it is interesting to highlight that the Russian population undergoes a Revolution in 1917, retreats from a world war in 1914-1918, suffers great pressure from the population to want to change for different reasons, with about 80 percent illiterate, fighting only for bread, peace and land. The Russian socialist revolutionary process is complex, challenging and innovative, because not only does the economic, political and social system change, but also the citizen undergoes a profound transformation and mainly from a capitalist individualism to a socialist collective behavior. To explore the events, we intend to approach a methodological attitude based on historical materiality that explains the fact in its entirety, and we will have the challenge of analyzing these transformations that took place in Russia through the eyes of the American philosopher John Dewey who visits Russia and publishes articles on your impressions. We were careful to organize this work in three chapters. The first chapter aims to report on John Dewey's theoretical foundation with its main categories, namely: education, experience, democracy, freedom and interest. The second chapter seeks to situate the reader of the Russian historical context and antecedents of the 1917 Revolution and the subjects who were part of this process. The third chapter is contributed by the book by John Dewey written in 1929 called "The impressions of Soviet Russia and the Revolutionary World" translated by Carlos Lucena in 2016. Given this source, we looked for how many times Dewey used the word mentality and we tried to associate in what context it was applied in the collective, freedom or autonomy, we found 25 appearances in the book, being 12 by commentators and 13 by the philosopher himself.

Keywords: Russia. Socialist Revolution. John Dewey. Education. Mentality.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
NEP	Nova Economia Política
M.	Mentalidade

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA SOBRE AS PRINCIPAIS CATEGORIAS DO PENSAMENTO DEWEYANO.....	14
1.1 – A necessidade da educação como continuidade da vida.	18
1.2 – Experiência como forma de subsistência da sociedade.	22
1.3 – Democracia um caminho para a liberdade.	24
1.4 – Interesse: Um meio para se alcançar o conhecimento.	27
1.5 – O processo educativo direcionando o imaturo em um ser social.	28
CAPÍTULO 2 – RÚSSIA: SUJEITOS E MOVIMENTOS QUE DESENCADARAM A REVOLUÇÃO DE 1917 E A MUDANÇA NO SISTEMA EDUCACIONAL.....	32
2.1 – Panorama da Rússia Revolucionária.....	32
2.2 - Da Revolução Russa até a criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - URSS.....	33
2.3 - Os sujeitos e movimentos do processo revolucionário da Rússia.	38
2.3.1 - Vladimir Ilitch Ulianov - (Lenin 1870-1924).	38
2.3.2 - Leon Trótski (1879 – 1940)	39
2.3.3 - Josef Stalin (1878-1924)	39
2.3.4 - O Partido Operário Social-Democrata da Rússia – POSDR.....	40
2.3.5 - Camponês russo	40
2.3.6 - O Soviete	41
2.4 – A mudança no sistema educacional russo.	41
2.4.1 - Os pioneiros da educação soviética.....	43
2.4.2 - A pedagogia socialista.....	45
CAPÍTULO 3 – A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO SOVIÉTICA PARA A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA MENTALIDADE RUSSA SEGUNDO A PERSPECTIVA DEWEYANA.	49
3.1 - Sobre a mentalidade no processo histórico.	53
3.2 - Como é mentalidade para Dewey	55
3.3 - As análises do conceito de mentalidade.....	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	69
REFERÊNCIAS.....	72

1. INTRODUÇÃO

A ação humana é construída no tempo pela evolução do conhecimento, nessa construção que se inicia pela criação da escrita e dominação da fala, percebe-se que para efetuarmos nossa existência precisaríamos transmitir esse conhecimento para as novas gerações. Então, a partir do entendimento desse conceito e da iniciação dessa primeira transmissão de conhecimento, temos a elaboração de um processo educativo, tendo como, essencial quem ensina e quem aprende, nessa relação o que diferencia é o método de ensino e aprendizagem abordada pelo educador. Para Dewey, “Todo o ato de pensar é investigação, é pesquisa e pesquisa pessoal, original, da pessoa que fez, mesmo que todo o resto do mundo já conhece aquilo que ela procura descobrir” (1959, p. 162).

Com isso, o fato de escrever sobre o processo educativo estaremos realizando uma pesquisa, que se compõem de sujeito, objeto e um método de pesquisa. Aqui, adotaremos uma “postura metodológica baseada na investigação do objetivo de pesquisa a partir da sua materialidade histórica levando em consideração a interação e conhecimento existente do pesquisador sobre o objeto investigado”. (OLIVEIRA, 2018, p. 17).

Essa é uma pesquisa bibliográfica que se desenvolveu por um longo período e com uma intensa e densa fundamentação epistemológica. Contamos com uma grande contribuição dos escritos do filósofo John Dewey, resultando em objetivos positivos para o entendimento de todo o contexto abordado.

A partir dessa iniciação, analisando tanto a construção do tempo histórico quanto como se inicia alguns processos revolucionários, nos deparamos com um acontecimento iniciado na Rússia em 1917, desencadeando uma Revolução que mudou não só a forma de governo como a vida das pessoas. Segundo Trótski (2017).

Na noite do mesmo dia “25 de outubro” houve uma sessão do Congresso dos Sovietes, na qual Lênin apresentou dois decretos: um sobre a paz e outro sobre a divisão das terras. Depois de uma rápida discussão, ambos foram aprovados por unanimidade. Na mesma sessão foi constituído um novo governo central sob a forma de conselho da comissão do povo. (TRÓTSKI, 2017, p. 87.)

Diante desse contexto, tanto na questão da Revolução quanto a mudança na vida das pessoas, teríamos temas importantes que nos questionávamos constantemente, por exemplo: Como ocorreu essa Revolução, o que protagonizou essa mudança, o que concretizou o socialismo russo, e porque a população russa aceita essa mudança, ou melhor, como se caracteriza a mudança de mentalidade do povo russo?

Portanto, aprofundando no questionamento desse problema, obtivemos informações que um escritor estadunidense conhecido por John Dewey, realizou viagens com um grupo de pesquisadores a fim de entender os processos educacionais e revolucionários que ocorreram na Rússia em 1928. Então, com um problema delimitado, precisaríamos de um tema para pesquisar, chegamos à conclusão do objetivo geral de analisar a mudança do conceito de mentalidade da população russa a partir da revolução socialista sob o prisma deweyano, na qual, pretendemos seguir com fidelidade a nossa proposta do tema e buscar analisar apenas o que propomos com nosso objetivo.

De acordo, com o desenvolvimento do tema geral, temos os seguintes objetivos específicos: Apontar alguns acontecimentos históricos que foram importantes no cenário mundial para análise e reflexão da vida em sociedade; analisar como as reformas educacionais nas escolas soviéticas contribuíram para mudar as mentalidades das pessoas do individualismo para o coletivismo; entender como que a Rússia passou por um período de mudanças, tanto no sistema político, social, democrático e educacional;

Com isso, pretendemos contribuir de forma significativa na questão de análise sobre nosso contexto educacional vigente, pois, se entendemos que na Rússia houve uma mudança no sistema de ensino e com isso transformaram a vida das pessoas, também podemos se espelhar e pensar em uma educação transformadora, capaz de mudar, se não o sistema, porém, mudar individualmente cada educador, com uma ideia de agir para transformar a vida de cada educando. Para Pistrak (2011).

A escola deve educar as crianças de acordo com as concepções, o espírito da realidade atual; essa deve invadir a escolham mas invadi-la de uma forma organizada; a escola deve viver no seio da realidade atual, adaptando-se a ela e reorganizando-a ativamente. (PISTRAK, 2011, p. 26).

Para seguir com nossa argumentação, apresentamos a seguir a estrutura da escrita, buscando explorar de forma sucinta a essência de cada capítulo. No primeiro, relatamos sobre a vida e obra de John Dewey, estudamos sua principal produção “**Democracia e Educação**” (1916). Sua teoria é fundamentada na ciência, como forma de pesquisa e demonstra que para chegar a uma eficiência na educação, o processo é criar hipótese, responder as indagações e estabelecer comparações e trocar experiência com outros alunos para se tenham novas experiências. O objetivo do conhecimento para Dewey é que o saber e habilidade adquiridos pelo estudante pudessem ser integrados à sua vida como cidadão e como pessoa. O método de Dewey inicia por um problema que a partir do qual o educador levanta informações, pesquisa,

articula hipóteses de solução, testa hipóteses, para se chegar a uma resposta. Dewey abordará algumas categorias essenciais para o entendimento do seu pensamento, como: Educação, experiência, democracia, liberdade e interesse.

Esse primeiro passo foi importante para o entendimento do processo que terá por diante, e pela dimensão e grandeza do nosso objetivo, que é situar quem está analisando um determinado acontecimento, em um determinado sistema e com todas as demagogias e rotulações criadas pelas propagandas para desviar toda e qualquer simpatia pelo novo sistema de governo.

Por seguinte, determinado quem e como vai olhar o cenário russo em 1928, temos a delicadeza de seguir para o próximo capítulo relatando de modo geral o contexto histórico da Rússia, com certas particularidades cerca de 80 por cento eram analfabetos e enfrentando uma guerra mundial. Promovem uma revolução social, mudando a forma de governo e as estruturas sociais, políticas, econômicas, democráticas que realizam mudanças significativas no sistema educacional. Este cenário é analisado por Dewey, ainda acalorado por ser recente recebe simpatizantes e contras as mudanças ocorridas no país.

É dentro desse cenário, que John Dewey escreve um livro **“As impressões da Rússia soviética e o mundo revolucionário” (1929)**. Abordando sua visão de mundo, observando uma realidade histórica, de um país que passou por um processo revolucionário e ele faz perspectivas de futuro. Porém, destacamos que Dewey afirma que o povo russo muda sua mentalidade.

E nossa intenção é analisar como essa mudança de mentalidade da população russa acontece a partir revolução socialista sob a ótica deweyano, para isso, buscamos no livro **“Impressões sobre a Rússia Soviética e o Mundo Revolucionário (2016)”**, traduzido pelo autor Carlos Lucena quantas vezes apareciam o conceito de mentalidade, encontramos 25 aparições. Sendo que, 12 aparições foram realizadas pelos comentadores, uma no prefácio e 11 na apresentação do livro. Porém, o que servirá de análise são as 13 aparições do próprio autor, que será problematizada em que contexto e aspecto que se associa com o coletivo, a autonomia ou liberdade.

Portanto, temos a expectativa de estar colaborando expressivamente, para que outros alunos se estimulem a conhecer e escrever sobre assuntos que foram abordados de maneira geral neste trabalho, mas que são extremamente possíveis aprofundar e serem temas de outros Trabalhos de Conclusão de Curso.

Capítulo 1 – Fundamentação teórica sobre as principais categorias do pensamento deweyano.

A proposta deste capítulo é apontar alguns acontecimentos históricos do século XX que foram importantes no cenário mundial para análise e reflexão da vida em sociedade, depois conceitualizar algumas categorias do pensamento deweyano em relação à educação, experiência, democracia, liberdade e interesse.

John Dewey foi um dos filósofos estadunidense mais importante da primeira metade do século XX, nascido na cidade de Burlington Estado de Vermont no dia 20 de outubro de 1859 no Estados Unidos da América. Bacharelou-se em Artes, doutorou-se com uma tese a respeito da psicologia de Kant. Suas principais publicações: *Meu credo pedagógico* (1897); *A Criança e o Programa Escolar* (1902); *como pensamos* (1910); *Interesse e Esforço* (1913); *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação* (1916); *Reconstrução em Filosofia* (1919); *Experiência e educação* (1938).

Dewey Testemunhou alterações sociais muito profundas vindas da intensificação da urbanização, dos processos de industrialização e da massificação da sociedade, tanto nas relações de produção e consumo, como nas relações de comunicação com a sociedade. Sua voz foi ouvida no meio das controvérsias culturais dos Estados Unidos desde a década de 1890, até sua morte em Nova York 1 de junho de 1952, aos 92 anos de idade. O cenário histórico mundial era alarmante de acordo com o autor Eric Hobsbawm, (1995).

Das 74 guerras internacionais travadas entre 1816 e 1965 que especialistas americanos, amantes desse tipo de coisa, classificaram pelo número de vítimas, as quatro primeiras ocorreram no século XX: as duas guerras mundiais, a guerra do Japão contra a China em 1937-9, e a Guerra da Coreia. (HOBSBAWM, 1995, p. 26)

Para percebemos o movimento que Dewey realiza ao vivenciar, além das guerras mundiais também as revoluções russas e mudanças de sistema em alguns países europeus. O que realmente é de profundo destaque foi Dewey um liberal estadunidense que segundo José Merquior, (1991), teve uma mudança significativa no seu pensamento.

Num plano estritamente teórico, a variação esquerdista no liberalismo americano deve mais a [...], John Dewey (1859- 1952). Pedagogo ilustre, [...]. Transformou o namoro ocasional do liberalismo clássico [...] com princípios socialistas numa simpatia mais forte. Seu livro, notadamente *Democracy and Education* (1916). (MERQUIOR, 1991, p.157, grifo do autor).

O seu entusiasmo pela causa democrática o levou a participar de movimentos sociais e após a primeira guerra (1914-1918) viajou pela Alemanha, China, Japão, Sibéria, Turquia, México e permaneceu durante duas semanas na União Soviética em 1928, onde analisou as escolas soviéticas e as decorrências dessa visita esclarece seus posicionamentos políticos, destacando sua confiança na democracia como forma de vida que privilegia o empenho coletivo em favor do igualitarismo.

Na sua visita a Rússia Soviética Dewey ficou impressionado pela transformação psicológica e moral vinda do esforço empreendido em prol da valorização da classe trabalhadora. A situação educacional considerou elogiável o fato de que o processo educativo direcionado para a consecução de fins sociais amplos e bem definido. O que lhe chamou atenção nessa visita foi o envolvimento das famílias com as escolas e os projetos educacionais desenvolvidos nas colônias de férias infantis. De acordo com Lucena (2016).

Tomando como referência suas investigações no âmbito da educação infantil e da psicologia, entendia que a maior parte das escolas, mesmo com as profundas transformações em curso na sociedade mundial, ainda mantinha métodos retrógrados que não incorporavam as descobertas científicas no âmbito da psicologia infantil. Essa constatação impulsionou John Dewey a viajar pelo planeta visando conhecer as novas experiências educacionais que estavam em curso para incorporá-las nas escolas estadunidenses. Essas viagens se realizaram em alguns casos como forma de consultorias internacionais e, em outros, como visitas técnicas, como foi o caso de sua ida à Rússia Soviética, tal qual demonstrado nesse livro. (LUCENA, 2016, p. 8-9).

Dewey preocupado com educação iniciou um método de ensino que fosse eficiente, compreensível e aplicável. Redirecionando o foco do professor como era no ensino tradicional e direcionando o foco na troca de experiência entre professor e aluno, seu principal objetivo é compreender, o significado da experiência humana para aquisição do conhecimento, utilizando algumas correntes da filosofia. Segundo Anísio Teixeira (2010), sobre o conceito de educação para Dewey é “O processo de reconstrução e reorganização da experiência, pelo qual lhe percebemos mais agudamente o sentido, e com isso nos habilitamos a melhor dirigir o curso de nossas experiências futuras”. (TEIXEIRA, 2010, p. 37).

A sua teoria é fundamentada na ciência, como forma de pesquisa e demonstrando que para chegar a uma eficiência na educação, o processo é criar hipótese, responder as indagações e estabelecer comparações e trocar experiência com outros alunos para se tenham novas experiências, ou seja, o conceito de educação de forma geral, de acordo com o autor Marcus Vinícius da Cunha, (2007). “A educação não é um mero meio para essa vida. A educação é essa vida. A essência da conduta moral está em sustentar a capacitação para essa vida, pois a vida consciente é um recomeçar contínuo”. (CUNHA, 2007, p.130).

Segundo Robert Westbrook e Anísio Teixeira, (2010). “A Pedagogia de Dewey requer que os educadores realizem uma tarefa extremamente difícil, que é a de reincorporar os temas de estudo na experiência”. (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010, p. 18). A tarefa fica difícil para o educador porque ele precisa sair de sua zona de conforto e proporcionar ao aluno uma forma interessante de aprender. Abordar os temas de estudo na experiência é a forma de conceito de educação para Dewey, no qual, ele definiu educação como a troca de experiência e que experiência é algo estudado e que possa ser transmitido para outras pessoas, dando assim, uma continuidade a vida.

E nesse processo ensino aprendizagem, de acordo com John Dewey existem alguns fatores que são essenciais para a aquisição do conhecimento. Um ponto essencial seria que a reflexão e ação devem sempre estar ligadas para que possam não apenas servir de teoria mais de prática. O objetivo do conhecimento para Dewey é que o saber e habilidade adquiridos pelo estudante pudessem ser integrados à sua vida como cidadão e como pessoa. É fazer com o que o estudante aprendeu na escola use no seu dia a dia. Se utilizando de inteligência para enfrentar os seus problemas diários. Segundo John Dewey, (1959).

O que o ensino consciente e deliberado pode fazer é, no máximo, libertar as aptidões assim formadas para um a mais amplo desenvolvimento, purga-las de algumas de suas rudezas e fornecer objetos que tornem sua atividade mais rica de significação. (DEWEY, 1959, p. 19).

A citação acima explicita o contexto escolar vigente no sistema educacional, para se conseguir o conhecimento no modelo de ensino deliberado e consciente é necessária uma escola. E o ensino consciente é conduzir o aluno para o conhecimento científico, ou melhor, que o seu conhecimento se construa a partir de uma situação problema, que possa lhe desafiar a encontrar uma solução.

O método de Dewey inicia por um problema que a partir do qual o educador levanta informações, pesquisa, articula hipóteses de solução, testa hipóteses, para se chegar a uma resposta. Tudo isso, sem menosprezar sua condição de sabedoria comum, porém, a partir do que o aluno tenha de experiência o professor possa com sua experiência científicar a experiência do aluno. E o ensino pode ser deliberado, porque terá uma normatização institucional que legitimará a sua conduta, para libertar suas aptidões, ou melhor, formando um cidadão com uma profissão específica e com meios para que o aluno tenha em sua vida um sentido.

O cenário histórico mundial vivenciado por John Dewey é de profundas reflexões, são acontecimentos que mudou significativamente o pensamento de muitos estudiosos sobre a

sociedade. O capitalismo estava se solidificando, os países europeus estavam em busca de novos mercados consumidores, e junto com ele surge o imperialismo realizando mudanças sociais irreversíveis no mundo. O imperialismo além de impor-se por outra nação, ele também impõe sua produção e consumo de mercadoria, o auge e ideal do sistema capitalismo e Dewey decidiu defender o liberalismo como alternativa para a construção de uma sociedade verdadeiramente democrática.

Segundo o autor Carlos Lucena (2016), relata sobre o contexto histórico vivenciado por John Dewey.

Dewey busca na história da cultura e nas relações políticas de poder explicações para entender as ações, influências e os conflitos por ele vivenciados em suas visitas [...] O imperialismo, a Primeira Grande Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes são processos históricos fundamentais para a interpretação das impressões de Dewey sobre a Alemanha e o Japão. Esse período expressou uma das principais características do modo de produção capitalista manifestas pela construção de violentas crises cíclicas. As relações econômicas entre as grandes nações imperiais acirraram-se em uma corrida desenfreada pelo controle das matérias-primas e mercados consumidores, condição essencial para a produção de suas indústrias. O imperialismo consolidou grandes trustes internacionais sustentados político e militarmente pelos Estados dos seus países de origem. (LUCENA, 2016. p. 8-9).

As consequências em fomentar a construção de sociedades democráticas e o crescimento incontroláveis do potencial produtivo da grande indústria capitalista em virtude da superprodução de mercadorias e que sem o segundo elemento essencial para o bom andamento do sistema capitalista não funciona o “consumo do produto”, gerou uma crise na economia mundial. O mercado sofreu como uma superprodução de mercadoria, gerando uma crise social generalizada, a solução era ampliar o mercado consumidor e realizar certas manobras estatais para o aumento do consumo. A distribuição desigual de renda é dentro do capitalismo o mecanismo que regula a sua eficiência, o equilíbrio na oferta e procura é uma questão simples, mas que é essencial para conseguir excelência na forma de dominar e controlar o sistema capitalista.

Em suma, para Dewey a educação é uma das principais preocupações que será definida como algo essencial tanto para a vida humana como para transmitir a experiência e conhecimento aos seres imaturos, junto com outras categorias democracia, liberdade e interesse que iremos abordar de forma geral, para que o leitor entenda neste capítulo seus fundamentos e ideias sobre os conceitos.

1.1 – A necessidade da educação como continuidade da vida.

A educação para John Dewey é uma categoria muito importante, e para entender tanto a categoria como alguns conceitos, é importante, buscar na biologia, algumas respostas. Dewey afirma que o ser humano é biológico, e segundo John Dewey (1959), “A vida é um processo que se renova a si mesmo por intermédio da ação sobre o meio ambiente”. (DEWEY, 1959, p. 1). A vida para Dewey é um processo, que se renova pelo meio ambiente na qual o ser humano está inserido, para haver esse processo é necessário que a vida humana continue a existir.

Segundo John Dewey (1959), “A continuidade da vida significa uma continua readaptação do ambiente as necessidades dos organismos vivos”. (DEWEY, 1959 p. 2). E essa continuidade da vida humana na sociedade se efetua pela educação das gerações mais jovens, que para Dewey (1959), “A sociedade subsiste, tanto quanto a vida biológica, por um processo de transmissão. A transmissão efetua-se por meio da comunicação. – Dos mais velhos para os mais novos – dos hábitos de proceder, pensar e sentir”. (DEWEY, 1959, p. 3).

A sociedade para continuar a existir precisa-se necessariamente educar a geração mais jovem, isso acontece por meio da transmissão de conhecimento e o conhecimento se transmite através da experiência e pela comunicação. Nesse método de transmissão de conhecimento, acontecendo pelo processo educativo sistematizado terá alguns elementos importantes: Quem aprende, quem ensina, o conteúdo, como se ensina, como se aprende, e onde se estuda. Toda essa ação educativa Dewey vai investigar, analisar e refletir, dando ênfase no método de aprendizagem do aluno e como o educador pode ser um guia nesse processo. Nunca deixando de se pronunciar que a melhor maneira de se chegar ao conhecimento, e para ele a melhor forma de aprender é pela experiência, ou seja, aprender fazendo.

Para Dewey quem aprende, é importante estar estimulado. E o que o aluno aprende deve ser apresentado de acordo com o interesse individual do estudante focando na solução de problemas, onde a teoria não pode em hipótese alguma está afastada da prática, ou melhor, o pensamento e ação são inseparáveis. O estudante deve estar preparado também para solucionar os problemas existentes no dia a dia em seu tempo e na sua sociedade. Segundo Anísio Teixeira (2010) para Dewey.

Eu me educo por intermédio de minhas experiências vividas inteligentemente. Existe, sem dúvida, certo decurso de tempo em cada experiência, mas assim as primeiras fases como as últimas do processo educativo têm toda igual importância e todas colaboram para que eu me instrua e me eduque – instrução e educação que não são os resultados

externos da experiência, mas a própria experiência reconstruída e reorganizada mentalmente no curso de sua elaboração. (TEIXEIRA, 2010, p. 38)

As experiências acumuladas e vivenciadas inteligentemente é o conceito exato de educação. A experiência reconstruída e reorganizada mentalmente é como você ter um celular e poder não apenas atender as ligações, mas poder usar os dados moveis, enviar arquivo via bluetooth e não deixar o celular cair ou molhar. Pois, o celular pode danificar e evitando tais acontecimentos o usuário saberá que seu aparelho não se danificará imediatamente.

No segundo elemento quem ensina, deve ser um orientador, ou melhor, um facilitador ao conhecimento, aproveitando o conteúdo a ser aprendido e utilizar da experiência do aluno para direcionar a novas experiências. O educador tem que fazer parte do grupo, estar atento a individualidade do aluno, suas aptidões e as suas fases do desenvolvimento e sempre percebendo que suas experiências são sendo ou não produtivas. E seu método será realizar atividades desafiadoras que não podem ser nem fáceis nem difíceis, mas que proponha desenvolver atividades que seja de acordo com o interesse do aluno. Até porque a experiência não pode encerrar em si mesma, então o educador precisa estar atento se o aluno estiver evoluindo. O professor não pode interferir diretamente no aprendizado do aluno e dizer o que está certo ou errado. Ele tem que mudar o ambiente para que o aluno possa individualmente chegar à conclusão por ele mesmo, criando assim uma independência na busca do conhecimento. Segundo Westbrook e Teixeira (2010).

Quando a criança inicia sua escolaridade, leva em si quatro “impulsos inatos – o de comunicar, o de construir, o de indagar e o de expressar-se de forma mais precisa” – que constituem “os recursos naturais, o capital para investir, de cujo exercício depende o crescimento ativo da criança”. A criança também leva consigo interesses e atividades de seu lar e do entorno em que vive, cabendo ao educador a tarefa de usar a “matéria-prima”, orientando as atividades para “resultados positivos”. (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010. p. 15)

Nesse processo educativo algo muito relevante e que é motivo de grandes discussões no campo teórico da pedagogia é o conteúdo a ser estudado. Uma parte do currículo formado pelos conteúdos pensado para um determinado aluno e uma determinada serie. Para Dewey (1959).

Um bom objetivo [...], é aquele que leva a observar a experiência atual do aluno, e, concebendo um esboço de plano de desenvolvimento dessa experiência, conserva este constantemente em vista e modifica-o conforme as condições se apresentarem. [...] e por isso evolui continuamente a medida que vai sendo provado na ação. (DEWEY, 1959, p. 113)

No processo educacional é importante a transmissão do conteúdo, porque o conteúdo foi pensado com uma finalidade por mais que ele seja paradoxal, ou seja, transmita uma ideia, ação ou comportamentos sem realizar o que propaga ser. E no fim da linha tem o educador que deve ser um investigador do seu próprio meio de transmitir o conhecimento.

Dentre todos os processos educativos “como se ensina” é o mais delicado. O modo da transmissão de um conteúdo é que identificará a corrente filosófica ou metodológica que o educador se apropria para ensinar. O educador tem um papel fundamental que é levantar informações e ajudá-lo a conseguir essas informações. E para isso ele pode se apoderar de alguns meios fundamentais, como: livros, televisão, internet, qualquer mecanismo que possua a informação que o aluno necessite e que o professor tem a certeza que o aluno encontrará a solução.

Para Dewey (1959), “A educação intencional significa, [...] um ambiente especialmente escolhido tendo-se em vista, para essa escolha, materiais e métodos apropriados a incentivar o crescimento na direção desejada”. (DEWEY, 1959 p. 41). A partir do Dewey a educação é direcionada ao aluno a partir do seu interesse e experiência. E que o essencial da educação como forma de ensinar é fazer o aluno a “pensar”. E os alunos aprendem a pensar através de situações problemas.

Um ato individual e subjetivo é “como se aprende”, e nesse processo é importante a participação do aluno para com o conteúdo estudado e a partir da metodologia do educador, para que o aluno seja capaz de absorver e apresentar o que aprendeu. A experiência educativa deve ser reflexiva, resultando em novos conhecimentos. O aluno esteja numa verdadeira situação de experimentação, que a atividade o interesse, que haja um problema a resolver, que ele possua os conhecimentos para agir diante da situação e que tenha a chance de testar suas ideias. Pensamento e ação devem estar ligados, Dewey acreditava que só a inteligência dá ao homem a capacidade de modificar o ambiente a seu redor.

E por último, onde se estuda. O ambiente escolar tem que ser um espaço democrático, um lugar onde as pessoas se encontrem para educar e serem educadas. Segundo Anísio Teixeira (2010).

As escolas, por sua vez, são também meios organizados intencionalmente para o fim expresso de influir moral e mentalmente sobre os seus membros. É, pois, na preparação desse meio especial de educação – a escola – que podemos e devemos dispor as condições pelas quais a criança venha a crescer em saber, em força e felicidade. (TEIXEIRA, 2010, p. 46).

A escola tem uma intencionalidade, ela é um lugar privilegiado de sistematizar a experiência. O objetivo final da escola é preparar a criança para se tornar um ser maduro e consciente no mundo. Segundo John Dewey (1959) “A escola tem igualmente a função de coordenar, na vida mental de cada indivíduo, as diversas influências dos vários meios sociais em que ele vive” (DEWEY, 1959 p. 23). Não se pode pensar na teoria de Dewey como a escola sendo isolada da sociedade e do cotidiano. Porque ele sempre vai colocar os aspectos do cotidiano como sendo importante nas experiências dos alunos e também na relação com a sociedade, não se pensa a escola desligada da sociedade. Segundo John Dewey (1959). “Sem a educação formal é impossível a transmissão de todos os recursos e conquistas de uma sociedade complexa” (DEWEY, 1959 p. 8). Sem a escola os saberes complexos, como símbolos e contextos históricos e saberes da geração adulta não seriam repassados para as novas gerações.

A educação indubitavelmente foi para Dewey uma das categorias essenciais em seus estudos, perceber a sua profunda reflexão que ele fez em todo o seu estudo é de muita delicadeza e aproximar que essa educação seja realizada de forma democrática, é ainda mais desafiador. Por fim, entender essa mudança de mentalidade que Dewey analisa e observa nas escolas soviéticas é a proposta deste trabalho. E que o professor Carlos Lucena (2016), relata:

Dewey escreve um livro “*Impressions of Soviet Russia and the Revolutionary World*” publicado em 1928. Essa obra consistia na redação das impressões de John Dewey por ocasião de sua visita à Rússia Soviética junto com um grupo de educadores para conhecer os fundamentos da educação soviética. Essas impressões foram registradas em um conjunto de artigos publicados na Revista “New Republic” em novembro e dezembro de 1928. “*Tomando como referência suas investigações no âmbito da educação infantil e da psicologia, entendia que a maior parte das escolas, mesmo com as profundas transformações em curso na sociedade mundial, ainda mantinha métodos retrógrados que não incorporavam as descobertas científicas no âmbito da psicologia infantil. Essa constatação impulsionou John Dewey a viajar pelo planeta visando conhecer as novas experiências educacionais que estavam em curso para incorporá-las nas escolas estadunidenses*”. Essas viagens se realizaram em alguns casos como forma de consultorias internacionais e, em outros, como visitas técnicas, como foi o caso de sua ida à Rússia Soviética, [...]. (LUCENA, 2016, p. 8-9, grifo nosso).

Em âmbito geral, situar o leitor no contexto histórico, posicionando-o de seus conceitos centrais deweyano e trazendo as discussões do liberalismo e seu modo de ver a sociedade, entenderemos que suas viagens o transformaram em campo cheio de indagações, reflexões e em verdadeiras motivações para entender e explicar a sociedade em que vivemos.

1.2 – Experiência como forma de subsistência da sociedade.

A educação é uma necessidade primordial para a continuação da vida em sociedade. E se a educação é à base do pensamento deweyano, onde ele busca entender como se organiza, efetua, concretiza esse processo educativo. A maneira que acontece essa experiência é o grande diferencial do pensamento deweyano, ou seja, como acontece e como se explicar o que aprendeu é uma das categorias principais de Dewey. E ele vai denominar essa aprendizagem de novos conhecimentos como “*experiência*”.

A experiência é uma ação que envolve tanto o sujeito como o objeto e esse objeto pode ser no sentido material, físico ou situação. O indivíduo está sujeito a realizar experiência, ele está propício a gerar e fazer experiência porque é através dessa experiência que ele poderá adquirir e acumular conhecimento.

A subsistência da sociedade acontecerá pela transmissão de saberes de uma sociedade madura ensinando as mais jovens. E pode-se até assimilar essa experiência com o conhecimento e aproximar esse pensamento como algo que foi modificado pela acumulação de experiência que segundo os autores Westbrook e Teixeira “O pensamento constitui, para todos, instrumento destinado a resolver os problemas da experiência e o conhecimento é a acumulação de sabedoria que gera a resolução desses Problemas”. (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010. p. 15).

A experiência é um movimento contínuo, onde a interação de nossas crenças com os fatos com o que nos relacionamos se confrontam. Nesse movimento existirá um processo de construção de experiência, ou melhor, desconstruir uma experiência para reconstruir novas experiências. Esse novo conhecimento será transmitido de forma sistematizada, deliberada e inteligente e pronta para ser um processo de outra experiência.

Nesse processo de transmissão de conhecimento surgirão novos elementos que serão melhores especificados individualmente. Porém, é importante entender que o pensamento, conhecimento e experiência se transformam, eles não são estáticos. O pensamento só mudará se o seu grau de conhecimento evoluir e só haverá evolução de conhecimento se ampliar as suas experiências. De acordo com Anísio Teixeira (2010).

Todas as vezes que a experiência for assim reflexiva, isto é, que atentarmos no antes e no depois do seu processo, a aquisição de novos conhecimentos mais extensos do que antes será um dos seus resultados naturais. (TEIXEIRA, 2010, p. 37).

Por exemplo, certo jogador de xadrez consegue desenvolver uma abertura e suas variantes de xadrez muito conhecida pela sua eficiência em derrotar facilmente sua oponente

abertura “¹Giuoco Piano ou Italiana”, porém o seu instrutor lhe demonstra outra abertura “²Gambito Escocês” um pouco diferente do que ele costuma jogar, porém ele entenderá mais facilmente do que alguém que nunca jogou xadrez, pois ele vai apenas acumular novas experiência, mudando seu pensamento e logo ele terá um acúmulo de novos conhecimentos. Esse processo é denominado por Dewey como a essência de educação. Segundo autor Anísio Teixeira (2010).

A experiência, [...] vai tornar a sua significação, quando se completa com o elemento de percepção, de análise, de pesquisa, levando-nos à aquisição de “conhecimentos”, que nos fazem mais aptos para dirigi-la, em novos casos, ou para dirigir novas experiências. (TEIXEIRA, 2010, p. 36).

Não se contesta que a experiência é um dos conceitos essenciais de Dewey. É pela experiência, que o aluno vai sentir uma necessidade de um conhecimento que ele ainda não tem. E essa necessidade vai gerar um interesse nele que vai procurar esse conhecimento sem ser forçado pelo professor. Mas, não é qualquer experiência que é válida é preciso que haja sempre uma continuidade. No sentido de que a experiência deve levar a outra experiência sempre ampliando e aprofundando o conhecimento. Em suma, a reconstrução da experiência anterior e modo de progressão da experiência através do meio darão elementos necessários para a aquisição de novas experiências.

De acordo com Anísio Teixeira, (2010). “A experiência educativa é, pois, essa experiência inteligente, em que participa o pensamento, através do qual se vêm a perceber relações e continuidades antes não percebidas”. (TEIXEIRA, 2010, p. 37). A Experiência inteligente é quase que uma previsão do que vai acontecer, é praticamente antecipar o acontecimento antes que aconteça. E essa experiência inteligente serve tanto para o aluno, que precisa evoluir subjetivamente quanto para o professor em criar atividades que possam ser desafiadoras ao aluno.

De acordo com o autor Anísio Teixeira (2010). “A educação é fenômeno direto da vida, tão inelutável como a própria vida. A contínua reorganização e reconstrução da experiência pela reflexão constitui a característica mais particular da vida humana”.

1 GIUOCO PIANO As brancas buscam a iniciativa com seu segundo lance (2. C3BR), e prosseguem com 3. B4B. Desta forma levam o bispo do rei para uma diagonal agressiva e lutam por impedir o lance libertador (P4D). E continuam visando a estrutura de um forte centro de peões.

2 GAMBITO ESCOCES Com seus terceiro e quarto lances, as brancas violam o princípio do rápido desenvolvimento. No lance 4, as negras podem movimentar-se com ganho de tempo e assim garantir a igualdade.

(TEIXEIRA, 2010, p. 37-38). O autor Anísio Teixeira seguindo fielmente o pensamento de Dewey ao relatar que educação é uma contínua reorganização e reconstrução da experiência pela reflexão, nos demonstra com suas palavras que fazemos experiência a todo instante, porém o que determina que a experiência seja educativa é a capacidade do ser humano em saber e conhecer os fins que estabelecem em sua ação inicial. O pensamento deweyano é praticamente categórico ao estabelecer experiência como algo ontológico, e pode ser flexível em relação a tudo que o indivíduo aprendi no dia a dia.

Para existir em uma sociedade uma forma de educação, ela pode ser realizada através da comunicação. Para Dewey (1959). “A comunicação é o processo da participação da experiência para que se torne patrimônio comum”. (DEWEY, 1959 p. 10). A maneira como o ser maduro transmitirá esse conhecimento é a chave dos estudos de Dewey. Esse processo se desenvolverá das diversas maneiras e das mais variadas formas, tanto no meio informal com oralidade, imitação e o meio social quanto formal nas instituições escolares.

As duas categorias tanto “*educação*” e “*experiência*” são extremamente importante para Dewey porque uma é a explicação e extensão da outra. O conceito de educação para Dewey é uma constante organização e reorganização da experiência. Essa experiência é uma ação contínua e estar sempre em movimento de readaptação de algo que se conhece.

De acordo com essas afirmações sobre educação e experiência, podemos definir que a experiência é um processo fundamental na perspectiva deweyana para a mudança de mentalidade da população russa pela base educacional, sendo ela um movimento de constante readaptação de algo que conhecemos, deduzimos que Dewey permanece convicto de sua epistemologia e encontra na Rússia indícios que concretizam sua visão de mundo e expectativas em relação à sociedade para viver um sistema democrático.

1.3 – Democracia um caminho para a liberdade.

As categorias centrais do pensamento deweyano analisadas educação e experiência são essenciais para entender a sua filosofia sobre como alcançar a liberdade, sendo que, o principal caminho é a democracia. A democracia na perspectiva deweyana leva o cidadão a exercer a sua liberdade, autonomia e participação no meio social em que vive.

Nessa perspectiva deweyana de que para se chegar à liberdade o caminho é pela democracia. E que para haver a democracia precisa-se de um sistema democrático. Alguns elementos podem iluminar em nossa análise e apresentar informações que podem ser relevantes para o entendimento de que a democracia é um caminho para a liberdade.

Para John Dewey, (1959). “Uma democracia é mais que uma forma de governo; é, principalmente, uma forma de vida associada, de experiência conjunta e mutuamente comunicada”. (DEWEY, 1959, p. 93). Uma democracia sendo mais que uma forma de governo, ela ultrapassa a significação de que só existe democracia no meio político. Ela é uma forma de vida, ou melhor, ela se apresenta na forma de ação da vida em sociedade, devendo o indivíduo participar dos assuntos da comunidade exercendo nela a direção que proporcionalmente lhe corresponde.

O conceito de sociedade para Dewey, (1959).

A extensão, no espaço, do número de indivíduo que participam de um mesmo interesse de tal modo que cada um tenha de pautar suas próprias ações pelas ações dos outros e de considerar as ações alheias para orientar e dirigir as suas próprias, equivale a supressão daquelas barreiras de classe, raça e território nacional que impedem que o homem perceba toda a significação e importância de sua atividade. (DEWEY, 1959, p. 93)

A sociedade significa um espaço onde o número de indivíduos participa de um mesmo interesse, e pode-se entender que o indivíduo pertence a diversas sociedades ao mesmo tempo, quando se frequenta o ambiente escolar, o quando participa de um encontro com colegas ou no próprio recinto religioso, na família, no trabalho, no lazer, em diversos lugares deve-se usar a democracia, em todos esses lugares um cidadão democrático, ou melhor, participativo com algumas tomadas de decisões, usará de seu poder de escolha, de fala e de opinar.

E para esse cidadão ter a consciência de que faz parte de um processo democrático, com poderes de decisões é necessário que ele esteja atualizado e internalizado seu modo de vida na democracia, sabendo que, essa democracia é uma forma de vida participativa em todos os meios políticos e sociais. E não adianta o cidadão usufruir de meios democráticos na escola, se na família ele recebe uma educação autoritária, ou se, na família o cidadão recebe uma educação democrática se na escola a sua educação é autoritária. O ideal seria receber em ambos uma educação democrática e de forma participativa.

Segundo John Dewey, (1959).

Uma sociedade é democrática na proporção em que prepara todos os seus membros para com igualdade aquirirem de seus benefícios e em que assegura o maleável reajustamento de suas instituições por meio da interação das diversas formas da vida associada. (DEWEY, 1959, p. 106).

A sociedade é realmente democrática quando ela age com igualdade para todos os seus membros. Dewey defendia essa ideia de sociedade democrática, é que esse ideal

democrático e se iniciaria na escola com uma educação voltada para a democracia. Segundo os autores Robert Westbrook e Anísio Teixeira, (2010).

A educação para a democracia requer que a escola se converta em uma instituição que seja, provisoriamente, um lugar de vida para a criança, em que ela seja um membro da sociedade, tenha consciência de seu pertencimento e para a qual contribua. (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010. p. 20).

O fundamento da teoria e pensamento deweyano era utilizar a educação para desenvolver um pensamento democrático. Principalmente usar o pensamento para solucionar os problemas do dia a dia e também pensar em melhorias para uma vida com atitudes diferentes e com melhores meios de responder tanto as questões individuais como da sociedade a que ele pertence. Um lugar para desenvolver um pensamento crítico, sistematizado e democrático do indivíduo é na escola, é onde o aluno vai aprender a usar seu pensamento e a chegar a contribuir para respostas dos problemas da sociedade. Segundo Robert Westbrook e Anísio Teixeira 2010. “Dewey afirmava que, para a escola fomentar o espírito social das crianças e desenvolver seu espírito democrático, precisava organizar-se como comunidade cooperativa”. (WESTBROOK; TEIXEIRA, 2010. p. 20).

Essa criança na escola aprendendo a pensar por si só nos problemas do cotidiano e do mundo, teria que pensar através da cooperação com os outros, assim, o pensar não seria individual, mas coletivo e pensar não somente no presente, mas no futuro. E o pensamento de Dewey durante toda a sua vida foi de que a democracia é uma forma de liberdade.

A liberdade não é ausência de regras e nem de leis que deixa o cidadão realizar todas as suas vontades, é totalmente o contrário é obedecendo às regras e leis que os cidadãos se tornam livres a exercer todas as suas liberdades dentro da sociedade a que pertence.

Para Dewey, (1959).

Intelectualmente livre é o indivíduo que se vê a braços com uma questão, a qual, por ser realmente uma questão, lhe excita a curiosidade e estimula sua ânsia de obter conhecimentos que o auxiliem a resolvê-la - e que dispõe de recursos que permitam a realização de seu intento. Toda a iniciativa e imaginação que ele possui serão postas em ação e dirigirão seus impulsos e hábitos. Seus próprios fins orientarão seus atos. (DEWEY, 1959, p. 336).

As atitudes devidamente democráticas serão construídas, quando os indivíduos internalizam as suas aptidões, hábitos, natureza e essência. E para conseguir agir dessa forma é necessário se libertar das barreiras sejam elas concretas ou simbólicas que nos foram colocadas e que se internalizam em nosso inconsciente. O caminho para se libertar de obstáculos simbólicos é pela educação democrática.

1.4 – Interesse: Um meio para se alcançar o conhecimento.

Um interesse funciona como uma ponte ou um meio entre dois pontos; de um lado o conteúdo e do outro o conhecimento que o professor quer alcançar no aluno. E, portanto, quando Dewey defende que o professor se preocupe do interesse do aluno ele está dizendo para que o professor não se limite aquele interesse, mas que o professor a partir do interesse do aluno consiga chegar num propósito elaborado e original ao qual ele queria conduzir o estudante.

O aluno fará parte do processo educacional sistemático, dentro de uma unidade institucional e pertencente a uma sociedade. Dentro do processo educacional existe algo peculiar que faz parte desse processo e que não são tradicionalmente o professor e aluno, nem o método utilizado pelo professor para o entendimento do aluno. Mas, algo sutil que é para Dewey de extrema importância, sendo a forma mais difícil de ser um excelente profissional na ideia deweyana que é como despertar um interesse individual nos alunos para se construir um conhecimento.

Para o autor John Dewey, (1959).

A realização de uma forma de vida social em que os interesses se interpenetram mutuamente e que o progresso, ou readaptação, é de importante consideração, torna a comunhão democrática mais interessada que outras comunhões na educação deliberada e sistemática. (DEWEY, 1959, p. 93)

Uma citação que pode nos oferecer diversos significados e pontos essenciais para entender o que Dewey trata de interesse, porém, a forma que ele se utiliza da educação para demonstrar que pela comunhão democrática mais interessada se chega a uma educação deliberada e sistemática. São pontos que toda a filosofia deweyana tenta explicar e suscitar de forma acessível ao entendimento do leitor. Para realizar uma vida social plena o ser humano precisa se educar. Para se educar ele precisa de instituições escolares que possam elevar seu grau de saber, transformando sua experiência em conhecimento acumulado. Esse conhecimento acumulado que ele teve durante sua vida de estudante, o transformando em um cidadão trabalhador, pensador e formador de opinião.

Esse processo educativo dentro do ambiente escolar terá impreterivelmente a intervenção do professor para realizar nos alunos um interesse pela busca em encontrar as respostas corretas para as perguntas e questionamentos levantados pelo professor.

Para Dewey (1959), “Uma sociedade democrática deve, em sua interferência na educação e coerente com seu ideal, permitir a liberdade intelectual e a manifestação das várias aptidões e interesses”. (DEWEY, 1959, p. 337). As categorias do pensamento deweyano não

são desconexas porque uma depende da outra e todas se completam. E toda centralidade de seu pensamento é construir uma sociedade plenamente democrática. Para isso, ele pensa uma categoria muito essencial que irá conduzir o indivíduo a se tornar democrático que será através da educação. A educação democrática se dará pela comunicação e experiência. A experiência será construída pelo interesse do ser que está no processo de crescimento de conhecimento e que o indivíduo se torna democrático a partir do momento que ele busca livremente nos processos educativos meios para responder suas indagações e explicações para as perguntas realizadas no seu cotidiano.

1.5 – O processo educativo direcionando o imaturo em um ser social.

Para John Dewey (1959). “Um ser cuja atividade se acha associada à de outros tem um ambiente social”. (DEWEY, 1959 p. 13). Por mais, complexa, relativa e diversificada seja a vida humana, os grupos sociais têm algo em comum a educação. Essa educação existirá em qualquer que seja a sociedade, o que diferenciara o tipo de educação, será como se realiza essa transmissão de conhecimento para as gerações mais jovens e o “quê” se transmite.

Segundo John Dewey (1959).

As escolas são, como efeito, um meio importante de transmissão para formar a mentalidade dos imaturos; mas não passam de um meio – e, comparadas a outros agentes, são um meio relativamente superficial. Somente quanto nos capacitamos da necessidade de modos de ensinar mais fundamentais e eficazes é que podemos ficar certos de dar ao ensino escolar seu verdadeiro lugar. (DEWEY, 1959 p. 4)

Dewey denomina o ser imaturo aquele que ainda não chegou a sua maturidade, e não quer dizer biológica, mas na ideia de construir um saber adequado para o grau de conhecimento. Dewey (1959) é categórico ao definir o ser imaturo como “todos os elementos constitutivos de um grupo social, tanto em uma cidade moderna como em uma tribo selvagem, nascem imaturos, inexperientes, sem saber falar, sem crenças, ideias ou ideais sociais”. (DEWEY, 1959 p. 2).

É importante perceber que existem para Dewey experiências e experiência, que são algo muito idêntico mais com sentidos diferentes, *experiências* no plural é um conhecimento do senso comum, onde cada ser humano possui. Segundo John Dewey (1959) “Pode-se, entretanto, dizer, sem exagero, que a medida do valor de qualquer instituição social, econômica, doméstica, política, legal e religiosa está em sua capacidade de amplificar e aperfeiçoar a experiência”. (DEWEY, 1959, p.7). E a “*experiência*” seria o saber sistematizado e reconstruído pelos saberes inteligente, é uma atividade contínua de reaprendizagens, podemos

inclusive entender essa experiência como uma ação reorganizadora de conhecimentos. Para John Dewey (1959).

À proporção que a sociedade se torna mais complexa em estrutura e recursos, aumenta a necessidade do ensino e aprendizado formais ou intencionais. E quando progredem o ensino e aprendizado formais, surge o perigo de criar-se indesejável separação entre a experiência adquirida em associações mais diretas e a adquirida nas escolas. (DEWEY, 1959, p.10).

Um ser é social quando ele interage com outros seres, e é natural do ser humano querer ser inteligente, tentar solucionar a maior quantidade de problemas e poder ensinar o que aprendeu para outras pessoas. O ser humano aprende tudo que já foi inventado pelos ancestrais, e pela linguagem, comunicação e códigos que foram escritos e contados, o ser humano vai aprendendo de tudo que já ocorreu no passado e que possa servir de instrumento para que ele possa se apropriar de uma inteligência e pensar em meios de melhorar a vida, com novas descobertas para a humanidade.

A humanidade construiu uma história no decorrer do tempo e inventou uma maneira de repassar pela escrita e leitura, uma forma de ensinar as gerações mais novas a aprender sobre a humanidade, a linguagem é algo peculiar do ser humano, e a comunicação em passar toda essas informações são importantes para o processo de humanização do ser humano.

Segundo John Dewey (1959), “A linguagem escrita tende a selecionar e registrar matérias que são relativamente estranhas as nossas existências ordinárias”. (DEWEY, 1959 p. 20). O ser imaturo é um ser que ainda não conhece algo é chamado por Dewey de ser imaturo. Para John Dewey, (1959). “O modo pelo qual um grupo social conduz os imaturos a sua própria forma social”. (DEWEY, 1959, p. 11). Imaturo porque ele ainda não alcançou o conhecimento desejado, e nesse processo de alcançar o conhecimento entra processos importantíssimos e elementos significativos para se realizar esse processo, o primeiro é quem vai aprender e segundo quem vai ensinar, sintetizando, o processo de ensino e aprendizagem sistemático e formal. Para John Dewey (1959).

É importantíssimo encarecer o valor das primeiras experiências dos imaturos, precipuamente por causa da tendência de se considerarem como de pouca monta. Mas estas experiências não consistem em um material exteriormente apresentado e sim na ação recíproca das atividades inatas e do meio, interação que progressivamente modifica tanto as atividades como o meio. (DEWEY, 1959, p.86)

Ambos os elementos são indispensáveis na teoria de Dewey porque um é o complemento do outro. No primeiro de quem vai aprender, será algo inovador pelos processos anteriores que eram vistos de forma tradicional, onde o aluno era depósito de informação,

sofrimentos físicos e psicológicos, etc. E que, com a teoria e método deweyano o aluno passa para o estágio diferente, onde ele precisa ser provocado, despertar a sua curiosidade, fazer com que ele tenha interesse no conhecimento, fazer parte do mundo, não se desconectar o seu mundo do mundo a ser ensinado, mas aproximar o seu mundo do que precisa ser aprendido. O segundo elemento é mais desafiador, pois o educador tem a necessidade de ser um investigador, não se acomodar e achar que a sua forma de ensinar é a única e verdadeira, e sempre buscar novas possibilidades de ação, é importante que o professor tenha sabedoria, conheça novas teorias pedagógicas, pois ele precisa dominar um processo que surge na interação com o primeiro elemento de quem vai aprender.

E surgir nesse processo de quem vai aprender com quem vai ensinar, algo denominamos de processo educativo, que também existia no ensino tradicional, quando o professor era o detentor da informação e que era proibido questionar o professor, nessa teoria deweyana o processo educativo é tão importante quanto os elementos educando e educador. O educador será um investigador tanto da sua forma de ensinar quanto despertar essa curiosidade individual nesse aluno.

E para esse processo educativo acontecer é preciso uma instituição acolhedora, organizada e pensada pelo Estado para educar cidadão de uma sociedade. De acordo com que John Dewey, (1959) relata da escola.

A primeira função do órgão social que denominamos escola é proporcionar um ambiente simplificado. [...] em seguida, uma progressão, utilizando dos elementos adquiridos em primeiro lugar como meio de conduzi-lo ao sentido e compressão do real das coisas mais complexas. Em segundo lugar, é tarefa do meio escolar eliminar o mais possível os aspectos desvantajosos do meio comum, que exercem influencias sobre os hábitos mentais [...] Em terceiro lugar, compete ao meio escolar contrabalançar os vários elementos do ambiente social e ter em vista dar a cada indivíduo oportunidade para fugir as limitações do grupo social em que nasceu, entrando em contato vital com um ambiente mais amplo. (DEWEY, 1959 p. 22)

A escola no sentido de instituição de ensino é um ambiente fragmentador, seletista e eliminador, porém, transformador de realidades e responsável pela transmissão dos diversos saberes científicos. É uma instituição que garante a existência intelectual e sistematizada do ser humano, é um ambiente humanizador. Nela se acumula as experiências construídas e se explica nas diversas formas científicas cada parte das mais variadas ciências existentes e inventada pelo homem. Para John Dewey (1959) “As escolas, todavia, continuam sendo o exemplo típico do meio especialmente preparado para influir na direção mental e moral dos que as frequentam”. (DEWEY, 1959 p. 20).

Neste capítulo, buscamos conceituar as principais categorias deweyana, com suas definições e aplicações, fizemos alguns exemplos práticos para evidenciar que é simples, porém desafiador a perspectiva deweyana em analisar a sociedade e desenvolver uma educação democrática, pois o educador estará sofrendo mudanças a todo instante e proporcionando mudança na vida do aluno, transformar a experiência do aluno em um saber sistematizado, realizando pelo seu interesse e despertando a sua democracia é a centralidade desse capítulo e fazer que o leitor entenda e consiga diferenciar essas cinco categorias, podemos afirmar que alcançamos o nosso objetivo.

O capítulo seguinte abordará sobre os sujeitos e movimentos que fizeram parte da Revolução 1917 na Rússia e como a população soviética organizou um modelo de ensino que foi capaz de contribuir para mudar a mentalidade de um povo.

Capítulo 2 – Rússia: Sujeitos e movimentos que desencadearam a Revolução de 1917 e a mudança no sistema educacional.

2.1 – Panorama da Rússia Revolucionária.

A intencionalidade deste capítulo é estudar sobre a Rússia Revolucionária e tentar entender como um país de desenvolvimento capitalista tardio, com mais de 17 milhões de km², governado por uma monarquia absolutista, com a nona população do planeta, em sua maioria estavam na miséria, cerca de 80% eram analfabetos e participavam de uma guerra (1914-1918), conseguiu unir e promover uma revolução socialista, que posteriormente muda as estruturas sociais, políticas, econômicas, democráticas e realiza mudanças significativas no sistema educacional.

A Rússia passou por um período de mudanças, tanto no sistema político, social, democrático e educacional profundo que terá seus efeitos após a revolução de 1917, que não é o fim do processo e que todos foram felizes para sempre. Mas, que é o início de uma jornada densa e inovadora para os sujeitos e espectadores da história que estava acontecendo.

O que desencadeou a revolução russa em 1917, não foi apenas um acontecimento e nem um protagonista, mas vários sujeitos, acontecimentos e ligações que foram sucedendo para chegar à revolução e seus desdobramentos. E alguns levantamentos foram substanciais para entender o porquê de uma sociedade capitalista “instituiu” outra forma de governo e por ocasiões diversas o regime socialista na Rússia durou apenas 74 anos, iniciou com a Revolução em outubro de 1917 e finaliza com o fim da URSS em 1991.

A História da Rússia é a prova concreta de que, para se governar é necessário contentar a maioria dos povos, seja em qual forma de governo que esteja representado. Deixar a população russa na miséria e não oferecer o mínimo de conforto para viver foi o principal motivo para uma revolta em 1905 que desencadearam em processos contínuos de insatisfação popular, passando para o sistema social, econômico e político até acontecer a revolução em 1917.

Segundo Trotsky (2017).

A sociedade humana é uma cooperação historicamente constituída na luta pela existência e pela segurança da continuidade das gerações. O caráter da sociedade é determinado pelo caráter de sua economia. O caráter de a economia é determinado por meios de produção. A cada grande época no desenvolvimento das forças produtivas corresponde um regime social determinado. Cada regime social assegurou até hoje enormes vantagens a sua classe dominante. (TRÓTSKI, 2017, p. 137).

O cenário político, econômico e social era visivelmente desolador, o país governado por um imperador, as riquezas centradas nas mãos de poucos, a maior parte da população querendo apenas pão, paz e terra. O regime capitalista na Rússia estava dando sinais de colapso, o estopim foi entrar na primeira Guerra Mundial (1914-1918). Um país sem governabilidade foi um dos principais elementos para que a população reivindicasse um novo modelo societário.

E para início e consolidação desse processo revolucionário socialista existem alguns sujeitos fundamentais para essa mudança: Vladimir Ilitch Ulianov, conhecido por Lenin, Leon Trótski, Josef Stalin, o Partido Operário Social-Democrata Russo – POSDR, o Camponês russo e os Sovietes.

Para consolidar uma organização eficaz, seria necessário reformar as estruturas educacionais, eliminando o analfabetismo e construir uma subjetividade socialista. Segundo Malila da Graça Roxo Abreu, (2015).

Os revolucionários russos estruturaram o Commissariado do Povo para a Instrução Pública, [...] que desenvolveu as seguintes tarefas: Campanha para o enfrentamento do analfabetismo; a organização das bibliotecas; a imprensa a serviço da educação; formação do magistério; a organização da juventude; abolição do currículo pautado em dogmas religiosos e nacionalistas; articulação do ensino com o trabalho produtivo socialmente útil; o ensino organizado por complexo temático; aproximação da escola com a população para a compreensão da vida concreta (ABREU, 2015, p. 330).

Desta forma, para entendermos as mudanças e aqui em especial no processo educativo, precisamos estudar a Rússia antes, durante e depois da revolução de 1917, que foi um divisor de água para todos os sistemas estruturais russos. E analisar esse processo educacional será um importante aspecto para compreender a mudança de mentalidade da população russa sob a óptica deweyana ao visitar a Rússia em 1928.

2.2 - Da Revolução Russa até a criação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas - URSS.

A Revolução Russa em 1917 foi um processo revolucionário que mudou a forma de um governo absolutista administrada por um czar para instituir outra forma de governo “socialista”. Implantada na Rússia pela primeira vez, mudando paradigmas e sendo realizada pelo proletariado, ou melhor, pela massa trabalhadora composta por camponeses e operários russos. E segundo Leon Trótski (2017) “revolução significa então uma mudança de regime social. Ela transmite o poder das mãos de uma classe que já está esgotada para as mãos de outra classe que está em processo de ascensão”. (TROTSKI, 2017, p. 137).

A Rússia antes da revolução de 1917 era governada pelo czar Nicolau II, num sistema autocrático, extremamente violento e altamente autoritário, sem Constituição e sem Leis. Segundo Oziel Gomes (2017)

Em 1º de março de 1881, foi assassinado por um grupo terrorista o tsar Alexandre II. A partir desta data até 1917, subiram ao trono dois novos tsares: Alexandre III, que morreu em 1894, e Nicolau II, que viveu até fevereiro de 1917. Ambos marcaram seus reinados com profundas contrarreformas e com medidas repressivas, e seus regimes se caracterizaram por graves crises políticas, tendo em vista que, na virada do século, o capitalismo passou a exigir importantes mudanças no sistema e nas instituições dominantes da sociedade (GOMES, 2017, p. 13).

Era um país populoso e mais de 80% viviam no campo. Sendo explorados, pagavam altos impostos, grande desigualdade social, conservava muita característica do regime feudal e com modelo de servidão, que foi abolida em 1861. Segundo Eric Hobsbawm. (2011).

Se havia um Estado onde se acreditava que a revolução fosse não só desejável como inevitável, era o império dos Czares. Gigantesco, pesado e ineficiente, econômica e tecnologicamente atrasado, com 126 milhões de habitantes (1897), 80% de camponeses e 1% de nobreza hereditária, ele era organizado de uma forma que todos os europeus instruídos consideravam francamente pré-história no fim do século XIX: autocracia burocrática (HOBSBAWM, 2011, p. 448-449).

A Rússia tinha uma economia agrária, deficiente, atrasada em relação às outras potências europeias, a maioria da população passava fome, viviam na miséria e estavam completamente descontentes. Segundo Oziel Gomes (2017)

No início do século XIX, a Rússia era um país imperial em expansão. [...] A economia era basicamente agrícola e atrasada. O regime era de servidão e os camponeses deviam cumprir duas obrigações básicas: pagar em espécie ou em dinheiro pelo uso da terra e obedecer totalmente aos senhores feudais, [...] existiam cerca de 40 milhões de servo no país, sendo metade pertencente ao Estado e a metade a proprietários particulares. (GOMES, 2017, p 11).

Esse cenário foi propício para que alguns idealizadores fundassem em 1898 o Partido Operário Social-Democrata da Rússia – POSDR. No ano de 1903 em Londres, houve uma divisão do Partido em bolcheviques e mencheviques, que em 1918 o partido bolchevique mudou seu nome para Partido Comunista. Os Mencheviques eram oposição à estrutura feudal, eles queriam traçar outro caminho derrubar o czar de forma menos violenta. Os Bolcheviques queriam que a revolução fosse imediata, fazendo uma reforma agrária e nacionalizando as empresas, essa era a ideia da ala mais radical do partido.

Em 1904-1905, a Rússia enfrenta uma guerra contra o Japão, disputando o controle territorial da Coreia e Manchúria. Como a indústria bélica da Rússia era fraca e deficiente, perde

a guerra e o Estado russo tem várias perdas. Diante dessa situação, muitas pessoas descontentes contra o sistema de governo realizam uma passeata pacífica de frente ao palácio de inverno e é recebido pelo Czar a bala e ficou conhecido na história pelo domingo sangrento e também ficou chamado de ensaios da revolução. Segundo Oziel Gomes (2017).

Uma organização conhecida como União dos Operários, dirigida por um jovem padre, Georg Gapon, enviou uma petição ao tsar com 135 mil assinaturas, suplicando: Nós, os trabalhadores de Petersburgo, juntamente com nossas mulheres, nossos filhos, nossos infelizes e velhos pais, nos dirigimos todos a ti, nosso soberano, buscando justiça e proteção. Estamos na miséria, oprimidos, sobrecarregados de trabalho. Desprezados, não somos sequer considerados gente. Somos tratados como escravos que deve aceitar e silêncio seu amargo destino. Já suportamos tudo isso, mas agora nos enterraram cada vez mais na miséria, na ausência de direitos, na ignorância. O desporto e o arbítrio nos sufocam; vamos morrer asfixiados, faltam-nos as forças, soberano, estamos no fim de nossa paciência. Chegamos ao momento terrível e que a morte é preferível a continuação desses tormentos insuportáveis. [...] em 09 de janeiro de 1905, aproximadamente 140 mil pessoas, entre homens, mulheres e crianças, cantando hinos, se dirigira ao Palácio de Inverno para entregar a petição ao tsar. As tropas do império atiraram contra os manifestantes, assassinando mais de mil pessoas. Iniciou-se então a Revolução de 1905, que irá até 1907. Durante a revolução, sob influência das greves de massa e dos combates armados, desenvolveu-se um amplo movimento camponês. Neste momento, se iniciou a primeira aliança entre operários e camponeses (GOMES, 2017, p. 15).

O movimento de revolta fica mais forte. O Czar para amenizar a situação e convoca uma Assembleia para a criação de um parlamento que ficou conhecido por “DUMA”, segundo o autor Oziel Gomes (2017).

No final, muitos avanços foram conquistados pela revolução, dentre elas a criação de uma câmara de deputados – Duma – que teria a responsabilidade de redigir uma nova constituição. O projeto aprovado, de autoria do ministro do Interior, não contemplou os anseios da oposição, o que provocou indignação. Meses depois, o tsar lançou um manifesto estabelecendo direitos civis, liberdade de imprensa, de reunião e associação. Estendeu o direito do voto a todas as nacionalidades do império e conferiu a Duma o poder de aprovar as leis do Estado (GOMES, 2017, p. 16).

Nesse mesmo período, foram criados os Sovietes, que se constituíam agremiações de trabalhadores, formados principalmente pelos camponeses e operários. Os soviets foram os principais meios de difusão das ideias revolucionárias. E a população confiante de que a suas vidas estavam melhorando, alguns acreditaram que já havia alcançado o que reivindicavam, pois, o Czar constituiu as “Centúrias Negras”, que eram grupos monarquistas organizados pela polícia Czarista, com o intuito de perseguir os movimentos revolucionários. E todos os direitos adquiridos no período da revolução de 1905 não foram concretizados e ficaram apenas na lei.

A Rússia é um dos primeiros países a entrar na primeira guerra mundial em 1914, por causa da pressão da Inglaterra, França, e depois dos Estados Unidos da América, totalmente

despreparada e cheia conflitos internos, a insatisfação da população é geral. Em fevereiro 1917, é o início da Revolução que terá transformações profundas e globais. Os mencheviques queriam transformações mais naturais, derrubam o czar e prende a família real. Mas, não tira a Rússia da guerra, os gastos aumentam e não foi realizada a reforma agrária.

Lenin volta para Rússia depois da queda do czar e lança as “Teses de Abril” que se resume em “Paz, Pão e Terra”. Significa paz que seria para a Rússia sair da guerra, pão, pois vivia na miséria e a maioria da população não tinha o que comer e terra porque os camponeses precisavam de uma reforma agrária e “todo poder aos soviets”. A Rússia vivia uma extrema pobreza. O campesinato e os operários urbanos estavam insatisfeitos e Lenin quando lança as teses de abril dá uma nova força na revolução. As teses de abril deram um rumo diferente à revolução, os bolcheviques resolveram tomar o poder, em 25 outubro 1917³ os bolcheviques invadem o palácio de inverno e historicamente fica registrado o início de uma primeira revolução socialista e proletariada.

A vitória não estava garantida para os bolcheviques, que atraiu o ódio da França e Inglaterra. Deixando descontentes os mencheviques, a nobreza, os simpatizantes do antigo regime e começaram uma guerra interna russa entre os vermelhos do lado do governo e brancos eram os defensores do antigo regime. Esse conflito interno durou de 1918 a 1921.

Os bolcheviques precisavam garantir o poder, então, Lenin decidiu criar um projeto de comunismo de guerra, eliminar a economia de mercado garantia suprimentos e confiscava a produção os camponeses que eram obrigados a entregar os produtos e manter a economia. Os bolcheviques ganharam a guerra.

Lenin conta os estragos, que a guerra deixou em seu país e o principal setor economia ficou devastada. E resolve criar uma nova política econômica - **NEP**. A volta do comércio, pequena propriedade privada e permitiu a contratação de pessoas. Incentivava de forma controlada o crescimento do mercado e introduziu alguns mecanismos do sistema capitalista para depois o estado russo retomasse o controle.

³ Revolução Russa de Outubro: até a Revolução o antigo calendário russo (calendário Juliano, instituído por Júlio Cesar no ano 46 a.c.) era diferente do usado no Ocidente (calendário gregoriano, promulgado pelo papa Gregório XII em 1582). Entre ambos havia uma diferença de doze dias no século XIX e de treze dias no século XX. O 7 de novembro determina, no calendário ocidental, a data correspondente ao 25 de outubro do calendário russo, no qual triunfou a insurreição que ficou internacionalmente conhecida como a Revolução de outubro ou “outubro russo”. (Trótski 2017. p. 19)

Em 1922, foi criada a União Republicana Socialista Soviética – **URSS**, quando várias regiões e províncias se uniram com a Rússia e formaram um total de 15 repúblicas, foi dada a cada república constituinte uma nova nação, repúblicas estas que compunham império czarista inicialmente. Integravam a URSS, separadas por regiões histórico-geográficas, as seguintes repúblicas.



Fonte: Bezerra (2019).

A sigla URSS passou a ser adotada no X Congresso Pan-Russo dos Sovietes, que inicia em 1922 integravam por regiões históricos-geográficas, as seguintes republicas: A Rússia, Ucrânia, Bielorrússia, Moldávia, Estônia, Letônia, Lituânia, Geórgia, Armênia, Azerbaijão, Cazaquistão, Uzbequistão, Turcomenistão, Quirquistão e Tadjiquistão. E teve seu fim no ano de 1991.

Em 21 de janeiro 1924, Lenin teve uma hemorragia cerebral e morreu, houve uma disputa para a sua sucessão entre Leon Trótski e Josef Stalin, sendo que, Trótski era preferido por Lenin para ser seu sucessor, foi chefe do exército vermelho durante a guerra civil e pensava em Internacionalizar a revolução para outros países. E Stalin ganha a disputa, era o secretário geral do partido, queria consolidar a revolução na Rússia e depois para o resto do mundo.

2.3 - Os sujeitos e movimentos do processo revolucionário da Rússia.

O processo revolucionário russo tem importantes sujeitos que merecem destaques para entendermos como se desencadeou a revolução de outubro de 1917.

2.3.1. Vladimir Ilitch Ulianov - (Lenin 1870-1924).

O primeiro sujeito nasceu em Simbirsk, no dia 10 de abril de 1870, Vladimir Ilitch Ulianov, e a partir de 1901 ficou conhecido por Lenin, casa-se com Nadja Krupskaya em julho de 1898, foi advogado (1892), educador, militante e dirigente revolucionário, defensor das ideias de Marx, em 1892 traduz do alemão para o russo **Manifesto do Partido Comunista** de Marx e Engels. Durante toda a sua vida teve dedicação total em prol da organização dos trabalhadores russos, por isso, foi exilado e perseguido.

Segundo Oziel Gomes (2017)

Lenin militante, cuja vida foi uma entrega total, com ininterrupta dedicação e prol da organização dos trabalhadores russos; nunca quis lidera-los, ou dirigi-los, mas sim. Organiza-los para tomar o poder – e pagou um alto preço por isso. Esteve preso várias vezes. Teve que amargar o exílio, vivendo mais de dez anos no isolamento da gelada Sibéria. Foi obrigado a percorrer por diversos países da Europa, sempre perseguido pela polícia secreta russa. (GOMES, 2017, p. 9).

Lenin dedicava-se intensamente a pesquisa e a elaboração teórica. Conseguiu publicar centenas de textos, ensaios, artigos para revistas e jornais, além de vários livros que representaram importantes contribuições científicas no campo da economia, da sociologia e da política. Dirigiu e editou vários jornais revolucionários.

Lenin com a sua profunda teoria marxista, se embasa e realiza uma reforma estrutural na Rússia e se encontra em um dilema, como agir de forma diferente e que possa ser igual para todos. Saber que a democracia engana, e de acordo com Oziel Gomes, (2017). “A democracia pura é uma farsa para enganar os operários” (GOMES, 2017, p. 191).

E saber que o sistema capitalismo é desigual, individual e opressor, não resolveria o seu dificuldade com as novas maneiras de tentar resolver todos os seus problemas, e tenta elaborar meios para contentar uma população esperançosa com a nova forma de governo e que quer um resultado satisfatório, o caminho é buscar nas escritas de Marx e Engels uma solução para cientificar o seu novo modo de agir, para tentar explicar a situação econômica, política, social e apresentar alternativas de organização e de luta.

Em 20 de junho de 1917, o congresso dos Sovietes elege Lenin membro do Comitê Executivo. E participa ativamente em outubro dos preparativos e da decisão da insurreição armada que representou a tomada do poder pelos soviets. E em 26 e 27 de outubro é eleito

pelo Congresso dos Sovietes presidente do Conselho de Comissários do Povo para dirigir o país.

Depois da revolução de outubro Lenin dirige e participa de todas as atividades do partido e do governo revolucionário durante a guerra civil desencadeada pelos inimigos da revolução e do processo de construção do socialismo, inclusive uma de suas primeiras medidas de governo e segundo Oziel Gomes (2017), “A propriedade privada da terra é abolida imediatamente e sem qualquer indenização” (GOMES, 2017, p 183).

Em 1921, Lenin apresentou um plano de desenvolvimento da economia sob o socialismo na Rússia o chamado a **Nova Economia Política (NEP)**. Era preciso pagar salários segundo a quantidade e qualidade do trabalho; queria o controle das empresas e que nessa transição seria necessário seguir estes elementos: economia camponesa patriarcal; pequena produção mercantil; capitalismo privado; capitalismo de Estado e socialismo.

2.3.2 - Leon Trótski (1879 – 1940)

Outro personagem importante nesse processo revolucionário foi Leon Trótski, nasceu na Ucrânia em 1879, fazia parte do partido mencheviques até 1917, que aderiu ao partido bolchevique que mais tarde passa a se chamar Partido Comunista, foi presidente dos Soviete de Petrogrado, em 1917; Comissionário do povo e principal organizador e dirigente do Exército Vermelho junto com mais de quatro milhões de homens para combater a reação interna e a invasão do país por tropas de catorze países imperialistas na guerra civil (1918-1921). Na luta pelos rumos do partido e da União Soviética, Trótski acabou expulso do partido, em 1927, e da União Soviética em 1929. Publicou em português várias obras, dentre elas: **Em defesa do Marxismo (s/d de publicação); Minha Vida (1979); História da Revolução Russa, e mais outras importantes obras**. A mando de Stalin, foi assassinado em agosto de 1940, em seu exílio no México, dois anos após ter fundado a IV Internacional.

2.3.3 – Josef Stalin (1878-1924)

Josef Stalin nasceu em 1878, na Geórgia, foi o secretário geral do partido bolcheviques, após a morte de Lênin em 1924, assume o partido e governa a Rússia por quase 30 anos, até a sua morte em 1953. O governo de Stalin foi pautado nos planos quinquenais, são metas que deverias ser alcançada de 5 a 5 anos, tais como: A industrialização da Rússia; Evolução tecnológica; investir nas indústrias químicas e a Rússia alcançou avanços milagrosos. Construiu várias usinas, aumentou a educação, desenvolveu o lado científico. O governo de

Stalin foi um período de grande terror, totalmente perseguidor até os próprios aliados e durou de 1924 até a sua morte em 1953.

2.3.4 O Partido Operário Social-Democrata da Rússia – POSDR

O Partido Operário Social-Democrata da Rússia – POSDR é criado, houve uma divisão do Partido em bolcheviques quer dizer maioria e mencheviques que significa minoria e que em 1918 o partido bolchevique mudou seu nome para Partido Comunista. Os dois partidos foram importantes para a iniciação e consolidação da revolução em 1917. Segundo o autor Leon Trótski (2017).

Em 1898, em um conferencia clandestina, foi proclamada a criação do Partido Operário Social-Democrata Russo (todos nos chamávamos sociais-democratas naqueles tempos). Em 1903, ocorreu a divisão entre bolcheviques e mencheviques. Em 1912, a fração bolchevique se converteu definitivamente em partido independente. [...] esse partido apreendeu a reconhecer a mecânica de classe da sociedade nas lutas, nos acontecimentos grandiosos de doze anos (1905-1917). Educou quadros igualmente capazes tanto de ter iniciativa, quando de se subordinar. A disciplina da ação revolucionaria se apoiava na unidade da doutrina, na tradição das lutas comuns e na confiança em uma direção provada (TRÓTSKI, 2017, p. 150).

2.3.5 – Camponês russo

O camponês russo, que por ser a grande maioria cerca de 80% da população era agrícola, tem em 1861 a servidão abolida com o direito à propriedade, a recorrer à justiça, participando diretamente na estrutura social, política e jurídica e militar do país. De acordo com o autor Leon Trótski (2017), “A comunidade agrária ocupava cerca de 140 milhões de dectinas⁴” (TRÓTSKI, 2017, p. 144).

Para compreender a dimensão do que foi a junção entre os camponeses e operários, veja a citação abaixo, segundo Trótski (2017).

Se o campesinato não quisesse desaparecer, não lhe estava outra coisa além de se unir ao proletariado industrial. Essa aliança revolucionaria das duas classes oprimidas foi prevista genialmente por Lenin e por ele preparada através de um grande trabalho. [...] pela primeira vez na história mundial, o campesinato insurgente encontrou na pessoa do proletariado um dirigente leal. Quatro milhões de operários da indústria e dos transportes dirigiram 100 milhões de camponeses. Tal foi a inter-relação, natural e

⁴– Antiga medida agrária russa, equivalente a 10.925 hectares.

inevitável, entre o proletariado e o campesinato na revolução. (TRÓTSKI, 2017, p. 145)

2.3.6 – O Soviete

O soviete, que poderíamos chamá-lo de “conselho” de trabalhadores e camponeses, surgiram 1905, a partir de comitês de greves improvisados com base nos trabalhadores das fábricas paradas, sobretudo, dos metalúrgicos e foram servindo de inspiração para a organização de outras categorias da classe trabalhadora do campo e da cidade, em conselhos e foi importante na organização das massas populares para a vitória na revolução russa de outubro de 1917.

Os sujeitos aqui mencionados foram importantes tanto no processo revolucionário, quanto na preparação para uma sociedade humanizada, baseada nos princípios de igualdade para todos. E para alcançar êxito nessa grande mudança, seria necessário extrair do cidadão a servidão e as paixões pelo materialismo. O grande desafio além de eliminar o analfabetismo era consolidar consciência socialista, visando uma emancipação humana, e o caminho para chegar ao objetivo era a educação. Segundo o autor Shulgin (2013),

A escola do trabalho [...] cria lutadores pelos ideais da classe operaria, construtores da sociedade comunista, está toda impregnada de cima a baixo com a atualidade. Ela é organizada pelos estudantes com ajuda de dirigentes com base no trabalho, é conduzida pela trajetória de vida do desenvolvimento econômico; esta escola é a Escola Politécnica Operaria, que é a demonstração de que a sociedade burguesa está morrendo, que a classe-construtora vem para substituí-la, que os seus objetivos são os objetivos desta, e que ela os põe em prática. (SHULGIN, 2013, p. 42)

A escola deveria se envolver profundamente na formação do ser humano para este processo de formação e destinada a formar lutadores e construtores do futuro pela revolução. Esse lema de lutar e construir, será utilizado pelos revolucionários para a construção de uma cultura proletária. De acordo com Malila da Graça Roxo Abreu, (2015).

Lutar significava a atitude que educadores e estudantes deveriam adquirir no processo educativo para salvaguardar os ganhos da revolução. Outra atitude que estudantes e professores deveriam apresentar era a de serem construtores do novo modo de produção - o socialismo - que não estava dado, mas precisava ser construído em todos os campos e setores, pautado em novas relações sociais. (ABREU, 2015, p.330)

2.4 – A mudança no sistema educacional russo.

Este capítulo não tem a intenção de esgotar as discussões sobre o sistema educacional soviético e nem entrar em detalhes do processo ensino aprendizagem nos estágios educativos. A ideia central é apresentar de forma geral, aspectos que desencadearam alterações nas taxas de analfabetismo e mudança de consciência humana com a implementação de uma

pedagogia socialista. Pedagogia baseada no trabalho socialmente produtivo, voltada para o interesse da classe trabalhadora visando emancipá-la da opressão que é submetida na sociedade capitalista e surge com ideias de lutar e construir, ou seja, lutar para consolidar um sistema socialista e construir um novo cidadão com pensamento e atitudes coletivas e igualitárias.

Entre todos os desafios que enfrentaria o novo sistema o primordial era lutar contra o analfabetismo. E o analfabetismo na Rússia era exorbitante, o sistema educacional era ineficiente, desigual e opressor. Segundo a autora Krupskaya, (2017) relata sobre a vida e educação russa antes da revolução.

A situação do ensino nas escolas das crianças camponesas. Muitas vezes, na aldeia não há escola alguma e a alfabetização da criança ocorre apenas por acaso. Mas, mesmo quando há uma escola na aldeia, os pais, muitas vezes, não podem enviar seus filhos a ela. As crianças são necessárias em casa, elas têm que tomar conta de irmãos e irmãs mais novos, pastorear ovelhas, ajudar em casa fazendo algum trabalho, e as vezes não há outra roupa que pudesse ser usada para ir à escola, especialmente se ela fica em uma aldeia vizinha. Aquelas crianças que frequentam a escola aprendem apenas com dificuldade a ler, escrever e contar, e mesmo assim, mal. Nós temos escolas muito ruins na Rússia e é proibido que os professores ensinem as crianças algo diferente da alfabetização. É preferível para o governo manter o povo na ignorância e, dessa forma, nas escolas é proibido falar as crianças e dar-lhes livros para ler sobre como outros povos conquistaram a sua liberdade, quais são suas leis e regulamentos; proibem explicar por que alguma nação tem determinadas leis, e outras nações leis diferentes, e por que algumas pessoas são pobres e outras são ricas. Em poucas palavras, nas escolas é proibido dizer a verdade, e os professores só devem ensinar as crianças a reverenciar Deus e os tsares. Para evitar que algum professor mencione alguma verdade, há monitoramento severo das autoridades e, para ocupar o cargo de professor, colocam-se aquelas pessoas que não sabem muita coisa (KRUPSKAYA, 2017, p. 22-23)

Enfrentar uma população enraizada de submissão capitalista, religiosa e política e transformar suas atitudes e pensamentos para lutar por uma sociedade igualitária e construir um novo cidadão era algo impensável em uma população de maioria analfabeta e por isso, seria necessário acabar com os altos índices de taxas de analfabetismo. Para Krupskaya (2017).

A luta contra o analfabetismo e a ignorância não pode limitar-se à organização correta do ensino escolar par as crianças, adolescentes e jovens. Os adultos também vão querer escapar da condição humilhante de uma pessoa que não sabe ler e escrever. A escola para os adultos deve ocupar um grande lugar no plano geral da educação nacional. (KRUPSKAYA, 2017, p. 269)

Para mudar o modelo educacional implantado na Rússia, era preciso, revolucionar com a forma de ensino seletivo, tradicional e submisso. O ideal foi criar uma nova forma de ensinar e para implantar esse sistema inédito, busca nos pioneiros educacionais uma saída para quebrar com as altas taxas de analfabetismo e implantar uma emancipação de consciência humana.

2.4.1 – Os pioneiros da educação soviética.

A Rússia revolucionária enfrenta momentos de mudanças radicais nos aparelhos estruturais, e o sistema educacional é o mecanismo de profundas reflexões em busca de consolidar esse movimento. E segundo o autor Moisey Mikhaylovich Pistrak, (2011) “A escola é a arma ideológica da revolução”. (PISTRAK, 2011, p. 24). Seguindo esse esclarecimento, a Rússia investe na educação para mudar o cenário de pessoas marginalizadas de cultura e do saber sistematizado.

A Rússia precisava de novos modelos estruturais para consolidar revolução, o mecanismo que poderia ajudar nesse processo era a educação. Uma educação baseada nos princípios socialistas, nisso surgem importantes nomes que foram essenciais para o desdobramento desse planejamento. Denominados por educadores como os pioneiros da educação socialista, além de Anatoli Lunatchárski, convocaram também Nadezhda Konstantinovna Krupskaya, Moisey Mikhaylovich Pistrak, Viktor Nikolaevich Shulgin, entre outros. Com uma proposta de implantar uma educação igualitária, para a formação humana, baseada no trabalho pedagógico, tendo como fundamentos de estudo tanto a realidade atual quanto a organização do aluno, e com princípios marxistas. O marxismo para a educação que segundo Pistrak (2011).

O marxismo nos dá não apenas a análise das relações sociais para compreender a essência dos fenômenos sociais em suas reações recíprocas, mas também o método de ação eficaz para transformar a ordem existente no sentido determinado pela análise (PISTRAK, 2011, p. 30).

O primeiro pioneiro, a merecer um destaque é Anatoli Vassilievitch Lunatchárski, nasceu em 1875 na Ucrânia e faleceu em 1933 na França, ficou historicamente conhecido por ter assumido a direção do Comissariado do Povo para a Educação. Foi importante na construção do Partido Social-Democrata Russo, participando ativamente de momentos decisivos na elaboração das táticas do partido e teve uma atuação determinante na formação das concepções sobre a cultura proletária e na construção do Proletkult e por fim, foi decisivo nos intentos soviéticos de elaboração de uma pedagogia socialista atuando ativamente no campo educacional soviético.

A segunda pioneira educacional russa é importante não só por ser a companheira de Lenin, mas por ser mulher e educadora. Nadezhda Konstantinovna Krupskaya nasceu em Petersburgo, Rússia em 26 de fevereiro de 1869 e faleceu no dia 27 de fevereiro de 1939. Aos 70 anos. Estava profundamente envolvida com a formulação da política educacional do

Narkompros – abreviatura da denominação do Ministério da Educação russo cujo o nome era Comissariado do Povo para a Educação. Ela não gostava de trabalho administrativo e não tinha prazer em ocupar altos cargos. Krupskaya escrevia de forma simples e direta, visando ser entendida pelo conjunto dos trabalhadores e especialmente pelos educadores, seus textos refletem a época de ouro da Revolução Russa (1917-1929). A partir de 1921 liderou a seção Pedagógica da Comissão Científica Estatal, responsável, entre outros aspectos, pela criação dos currículos e programas escolares e fundou a importante revista na *Putiakh k Novoi Shkole* (A caminho de uma nova escola).

O terceiro pioneiro educacional em destaque é Moisey Mikhaylovich Pistrak (1888-1940) foi um educador do povo russo. Sobre sua biografia quase não existem registros. O que sabemos é que suas reflexões pedagógicas, elaboradas a partir de sua própria prática de professor e de militante socialista, tiveram bastante influência na educação da república soviética. A obra *Fundamentos da Escola do Trabalho*, escrita em 1924. [...] sintetiza sua experiência pedagógica na condução da Escola Lepechinsky, e no contato com outras escolas primárias de sua época, buscando traduzir para o plano da pedagogia escolar os ideais, as concepções, os princípios e os valores do processo revolucionário inicial na união soviética.

Sua maior contribuição foi ter compreendido que para transformar a escola, e por colocá-la a serviço da transformação social, não basta alterar os conteúdos nela ensinados. É preciso mudar o jeito da escola, suas práticas e sua estrutura de organização e funcionamento, tornando-a coerente com os novos objetivos de formação de cidadãos, capazes de participar ativamente do processo de construção da nova sociedade. Os três aspectos centrais das obras de Pistrak que são objetivos de discussão dos educadores: as reflexões sobre a relação entre escola e trabalho; a proposta de auto-organização dos estudantes; e a organização do ensino através do sistema de complexos temáticos. Pistrak identifica como sendo os dois aprendizados principais que se deve esperar dos educandos: saber lutar e saber construir.

O quarto destaque é o educador e historiador Viktor Nikholaevich Shulgin (1894-1965) – terminou seus estudos na Universidade de Moscou em 1917, foi membro do Conselho de Deputados Operários da cidade de Ryazan e do Comitê Executivo, foi Comissariado Provincial das Finanças e Comissário Provincial da Educação de Ryazan em 1918. Entre 1918-1922, trabalhou no Comissariado do Povo para a Educação. Entre 1922-1931 foi diretor do Instituto de Métodos do Trabalho Escolar (em 1931 do Instituto de Pedagogia Marxista-Lenista). Trabalhou na seção científico estatal (GUS) entre 1921-1931, presidia por N. K. Krupskaya. Depois de 1931 é considerado antelenista, se retirando das atividades de ensino e

se envolveu com a investigação histórica, sendo inclusive funcionário científico do museu da revolução de Moscou. No mesmo ano mergulha num silêncio obrigatório até falecer em 1965.

Por fim, e por motivo de esclarecimento, os pioneiros educacionais socialistas mencionados não estão classificados pela sua importância dentro do sistema soviético educacional, pois cada um contribuiu significativamente para a implementação de uma nova pedagogia denominada socialista.

2.4.2 – A pedagogia socialista.

O desafio da Rússia além de alfabetizar os seus cidadãos, que viviam em uma sociedade capitalista, impregnada pelo individualismo, pelo consumismo, ainda cercado pela sombra da servidão, era mudar as concepções de toda a população para uma consciência socialista, com pensamentos e ações coletivas e igualitárias. O caminho foi priorizar a educação para alcançar essa finalidade. Para uma mudança no processo revolucionário educacional, segundo o autor Anatoli Lunatchárski (2018) “o Comissariado Popular para Educação (*Narkompros*) foi fundado em 26 de outubro de 1917. Tinha como domínio de atividade a educação, a propaganda e as artes. (LUNATCHÁRSKI, 2018, p. 30. Grifo do autor).

De acordo com a autora Krupskaya (2017) “*Narkompros*, abreviatura da denominação do Ministério da Educação russo cujo nome era Comissariado do Povo para Educação”. (KRUPSKAYA, 2017, p. 8), que foi liderado por Lunatchárski. E que o próprio autor relata sobre cultura, Lunatchárski (2018).

O período inicial da revolução foi marcado pela formação e atuação de diversos grupos que desempenharam um papel organizador da produção cultural e se confrontaram pela definição das concepções estéticas e programáticas no campo da cultura. Entre esses grupos, o Proletkult⁵ foi um dos mais importantes pela sua amplitude de ação e por sua forte vinculação com os setores operários. Lunatchárski foi um ativo incentivador do Proletkult e um dos criadores do movimento foi ele que convocou, na qualidade de presidente da comissão cultura e educativa do comitê do partido, a primeira conferência (LUNATCHÁRSKI, 2018, p. 26-27).

O movimento de apostar na cultura proletariado era uma forma de criar junto com a classe trabalhadora sua identidade, e buscar realizar essa inovação e iniciar uma história para

⁵Movimento de cultura proletariado.

seu povo, que seria uma maneira de mudar a concepção de vida da população. Segundo Krupskaya (2017)

Como criar uma cultura nova, quase totalmente desconhecida no momento da revolução e que é tão urgentemente necessária? Aqui a posição do movimento do *Proletkult* assumiu um caminho totalmente correto: temos que abrir o caminho dos operários para a arte, necessários dar a oportunidade de dominar a arte da música, do teatro, das artes plásticas e outras técnicas, sem o domínio das quais não se pode criar obras de arte (KRUPSKAYA, 2017, p. 100).

A escola segundo Krupskaya (2017) “A escola deve fortalecer e aprofundar as predisposições sociais despertadas na criança, revelar para ela que o trabalho é a base da sociedade humana, ensinar-lhe como parte da sociedade, um membro útil” (KRUPSKAYA, 2017, p. 72). Uma escola é denominada socialista, segundo a autora (2017).

A escola socialista só é concebível em determinadas condições sociais, pois o que a torna socialista não é o fato de ser liderada pelos socialistas, mas sim que suas metas correspondam as necessidades da sociedade socialistas. (KRUPSKAYA, 2017, p. 76).

A escola socialista surgiu com uma necessidade de lutar contra o analfabetismo, mudar o pensamento dos cidadãos e o formato de ensinar aos estudantes, para isso, era preciso transformar a escola. Segundo Krupskaya (2017).

Assim, jardim de infância, escola primaria e escola média, todas elas são elos do desenvolvimento geral, intimamente ligados entre si. O mais importante, o que deveria ser diferente na escola socialista em comparação com a escola atual, é o fato de que a única finalidade da escola é a possibilidade do desenvolvimento multilateral pleno do estudante; ela não deve suprimir a sua individualidade, mas apenas ajudar na sua formação. A escola socialista é uma escola livre, onde não há lugar para o adiestramento, quartéis e memorização. [...] a segunda característica das escolas socialista deve ser o amplo desenvolvimento do trabalho produtivos das crianças. [...] o trabalho produtivo não só transforma uma criança em um membro útil da sociedade no futuro, mas também faz da criança um membro útil da sociedade no presente, e a consciência deste fato pela criança tem um enorme valor educativo. (KRUPSKAYA, 2017, p. 74-75).

A autora relata como seria as novas formas de ensino nas escolas e o mais importante como a escola iria desenvolver o papel de melhorar a vida dos cidadãos russo, transformando o saber sistematizado em trabalho útil. Em seguida a autora relata como seria o ideal do ensino nas escolas soviéticas, para Krupskaya (2017).

A escola deve despertar na criança a curiosidade, um interesse ativo pelo ambiente, um interesse investigativo pelos fenômenos e fatos, tanto no campo das ciências naturais como da vida social. Para isso, é necessária uma forte ligação da escola com a população, com seu trabalho, com toda sua vida econômica; no ensino é necessário apoiar-se na realidade do meio ambiente da criança. É necessário um método

investigativo de abordagem das disciplinas estudadas, que por sua vez coloque em primeiro lugar as ciências naturais e o trabalho. A segunda tarefa formativa da escola de primeiro grau é ensinar a criança nos livros, na ciência, a buscar resposta para as questões que aparecem dar a ela a consciência de que pode procurar nos livros o que pensou a humanidade sobre esta ou aquela questão. [...] a terceira não menos importante tarefa e desenvolver nas crianças o hábito de viver, estudar e trabalhar coletivamente. Isto define a natureza da organização da vida escolar, a auto-organização das crianças, a ajuda mútua das crianças e outras (KRUPSKAYA, 2017, p. 105).

E para Pistrak (2011) a escola deveria ser:

A escola soviética deve ser organizada de forma tal que a própria criança seja obrigada diariamente, pela dinâmica mesma da vida escolar, a se colocar, para depois resolver, a questão “eu e os outros” e a resolve-la da única forma justa. A escola deve agir de uma forma que responder a essa questão seja uma necessidade pessoal e irresistível para a criança, uma necessidade que se faça sentir praticamente. Isso quer dizer que a criança se encontrara frequentemente, incessantemente, diante de questões que não podem deixar de ser colocadas pela vida e que exigem uma resposta sem ambiguidades (PISTRAK, 2011, p.87)

As escolas soviéticas precisariam ensinar algo que fosse necessário para solucionar os problemas diários da vida do estudante, respeitando biologicamente, a sua fase e capacidade intelectual de absorver os assuntos estabelecidos para sua compreensão de vida. O sistema de ensino pedagógico soviético teria que ser inovador, partindo do ambiente, de quem ensina e como se ensina. E para isso alguns autores russos irão perceber as experiências, experimentando e colocando em prática novas formas de ensinar. No que tange a forma de ensinar, fica evidente que o professor deve ser preparado, tanto metodologicamente quanto teoricamente devendo atender as necessidades e desafios de ser e utilizar de uma pedagogia baseada no trabalho produtivo e socialmente útil. Segundo Krupskaya (2017),

O professor, antes de tudo, deve conhecer sua matéria, a ciência que ele ensina e sua fundamentação. O professor deve entender a própria essência da ciência, seu estado atual, as principais etapas do seu desenvolvimento, a sua relação com outras ciências, com as relações sociais, entender seu peso específico na construção social, sua ligação com a vida, com a prática. [...] Ele deve ser capaz de explicar o fenômeno, compreender além disso o seu caráter concreto, saber conduzir do particular ao geral, possuir um método de análise e síntese, deve ser capaz de demonstrar para o estudante a exatidão das suas afirmações, ele deve ajudar o estudante a assimilar, memorizar o material fornecido, ensinar a aplicar os conhecimentos adquiridos na prática, transformar o conhecimento em alavanca de desenvolvimento (KRUPSKAYA, 2017, p. 207-208).

Durante os primeiros anos de revolução os programas sofriam duras críticas de que limitava a criatividade do professor, o programa ditará o que o professor deve ou não fazer; enfraquecendo o pensamento pedagógico e que por preconceito pedagógico voltavam ao método de ensino anterior. E em função disso em 1920-21 editou os “programas-modelo para Escola

Soviética Única), tendo um caráter apenas indicativo. Os programas eram elaborados de acordo com a localidade e ligava a vida real, sendo importante planos de educação, formulados em harmonia com a autonomia escolar, levando em consideração a auto-organização dos alunos. Transformando os planos de educação em planos de vida. Um plano detalhado facilitará o trabalho escolar, fornecendo bases científicas.

Com essa maneira de ensinar baseado no trabalho, no interesse do aluno, na utilização do saber para solucionar problemas do cotidiano, despertou curiosidades de autores de outras correntes e pesquisas, tanto para copiar ou criticar o sistema pedagógico russo. E no ano de 1928, John Dewey visitou a Rússia em busca de entender a forma de ensino dessa pedagogia socialista, que desenvolve o cidadão para o responder os problemas do mundo. E a autora Krupskaya (2017), relata:

As pesquisas do famoso psicólogo americano e educador John Dewey nesta área fundamentaram cientificamente aos princípios que organizaram a escola americana. Dewey chegou as seguintes conclusões. A personalidade da criança é uma soma de determinadas formas enraizadas no organismo, predisposições, que são a razão dos impulsos da criança, que direcionam a atividade em conformidade com estes impulsos. Estas forças, predisposições podem ser direcionadas de uma determinada forma, colocadas em um caminho, mas não podem ser reprimidas. O interesse da criança por um ou outro assunto ou atividade indica que esse objeto ou atividade possui em si algo que atrai a criança para ele, que satisfaz determinadas necessidades do seu organismo em desenvolvimento. Se as exigências são atendidas, a criança fica satisfeita; quando uma criança está envolvida em algo que a atrai, que interessa, ela vai se envolver por completo no que faz, a sua atividade se desenvolvem o corpo se esforça sem coerção externa. Como resultado, a atividade com aquela matéria que interessa provoca desenvolvimento das formas mentais da criança. Estudando a personalidade da criança, seus interesses, o educador pode, alimentando estes interesses, desenvolve-los, aprofundá-los, transformando-os. Levando em consideração a personalidade da criança, é possível alcançar grandes resultados. A tentativa de reprimir a personalidade do estudante, obrigando-o a fazer aquilo que para ele não desperta interesse interior, conduz a uma dispersão da atenção, a fadiga, a uma redução da atividade do organismo, ao enfraquecimento da vontade (KRUPSKAYA, 2017, p. 50-51).

A pedagogia deweyana se aproxima da pedagogia desenvolvida na Rússia soviética e requer uma atenção especial aos olhos de Dewey, sendo motivo de pesquisa e relatos quanto a sua aplicação. Aqui a autora relata com detalhes o segredo da educação para Dewey “o interesse” em aprender, que pode ser espontâneo ou articulado pelo professor, mas que tenha além de um interesse um objetivo. No capítulo seguinte será melhor detalhado tanto a visita de Dewey quanto os seus relatos de sua experiência ao visitar a Rússia em 1928.

Capítulo 3 – A importância da educação soviética para a construção de uma nova mentalidade russa segundo a perspectiva deweyana.

Nos últimos dois meses do ano de 1928, John Dewey aos 69 anos de idade, em plena maturidade epistemológica, chega na Rússia com um grupo de educadores para uma visita observatória a fim de conhecer os fundamentos da educação soviética e que conseqüentemente seria transformado em artigos e no ano seguinte se transformaria em um livro denominado “As impressões sobre a Rússia Soviética e o Mundo Revolucionário”. Traduzido para o português em 2016 por Carlos Lucena que é autor do Prefácio e a Apresentação foi escrita por José Carlos de Souza Araújo, o livro é dividido em seis artigos: Leningrado mostra o caminho; uma cidade em transformação; a construção de um mundo novo; como funcionam as escolas russas?; a escola nova para uma nova era e o futuro de um grande experimento.

Nos primeiros artigos ele faz uma reflexão sobre a origem das cidades de Leningrado e Moscou pelos seus estados físicos, enquanto que Moscou lhe parecia uma cidade ativa e futurista, Leningrado lembrava mais o passado. Segundo John Dewey (2016).

[...] em Moscou ao visitar diferentes Instituições tive a sensação de intimidade, uma troca constante, um trabalho criativo, enfim, de estar em um mundo em formação. Era como se depois de contemplar o passado e, em alguns casos, o próprio presente expresso nos monumentos de Leningrado, minha contemplação assumisse a interpretação do processo operatório em si. Naturalmente, essa nova experiência aprofundou as impressões obtidas em Leningrado, especialmente quanto à sensação de energia e vigor oriunda da Revolução Bolchevique; percebi o esforço construtivo do novo regime e toda a energia social liberada como resultante desse processo. (DEWEY, 2016, p. 72-73).

Após ter visitado outros países, segundo Carlos Lucena (2016). “Um conjunto de visitas de Dewey realizadas na Alemanha, China, Japão, Sibéria, Turquia, México”. (LUCENA, 2016, p. 8). Em todos os países que visitava, fazia registros de suas observações e publicava na *Revista The New Republic*. E segundo Carlos Lucena (2016), essas visitas eram acompanhadas de um grupo de educadores e tinham como objetivo fundamental conhecer outras formas pedagógicas.

Tomando como referência suas investigações no âmbito da educação infantil e da psicologia, entendia que a maior parte das escolas, mesmo com as profundas transformações em curso na sociedade mundial, ainda mantinha métodos retrógrados que não incorporavam as descobertas científicas no âmbito da psicologia infantil. Essa constatação impulsionou John Dewey a viajar pelo planeta visando conhecer as novas experiências educacionais que estavam em curso para incorporá-las nas escolas estadunidenses. (LUCENA, 2016, p. 8-9).

A base fundamental da pedagogia deweyana é incorporar as descobertas científicas nas experiências já adquiridas. E de modo simples, objetivo e geral a sua filosofia é “educar a criança para o futuro” e que ela seja capaz de resolver os problemas que poderão ser seus obstáculos. Dewey encontra o cenário ideal para entender as novas propostas pedagógicas na população russa, e o cenário russo é cheio de grandes e inéditos acontecimentos, dentre eles: A queda do Czarismo, a Revolução Russa em 1917, a implantação do Socialismo, uma mudança na mentalidade do povo russo e do modo de vida do individualismo capitalista para o coletivismo socialista.

O objetivo deste capítulo é concentrar argumentos para analisar a tese deweyana referente a mudança de mentalidade do povo russo a partir da contribuição das experiências educacionais soviéticas. Tendo como problemática da pesquisa, como se caracteriza a mudança de mentalidade do povo russo na ótica deweyana?

Deste modo, pretendemos utilizar uma atitude metodológica baseada na materialidade histórica que busca explicar o acontecido por suas realidades e contextos. De acordo com Oliveira (2018).

[...] o nosso olhar metodológico levará em consideração a realidade concreta vivenciada tanto pelo sujeito pesquisador quanto do objeto investigado. Com isso, defendemos o ponto de vista que o processo de produção do conhecimento não é um ato isolado em si, ou seja, algo espontâneo elaborado pelo sujeito cognoscente, mas sim resultado de múltiplas interações objetivas e subjetivas, tendo como referência uma visão de mundo, de homem e de sociedade no qual esse conhecimento terá uma função social importante. (OLIVEIRA, 2018, p. 17-18).

O materialismo histórico é um método de pesquisa que visa explicar o acontecimento por toda a sua formação, ou seja, um fato, ocorrido em um tempo, por um sujeito, com uma intencionalidade. Nada acontece isolado, e nem surge do nada, tampouco sem um motivo e sem uma intenção, por isso, é que quando pensamos em escrever sobre como se caracteriza uma mudança na mentalidade do povo russo sobre a análise deweyana, percebemos que antes teríamos que situar ao leitor quem era John Dewey, seus estudos, suas principais categorias e conceitos. E sendo que, como essa análise é sobre um país revolucionário, nada mais óbvio, que tentarmos explicar como ocorreu essa revolução e quais sujeitos participantes desse acontecimento. De posse disso, teríamos a sutileza de escrever sobre uma mudança de mentalidade do povo russo referente a contribuição das experiências educacionais soviéticas.

O processo metodológico foi realizado da seguinte forma: Encontramos no livro “Impressões sobre a Rússia Soviética e o Mundo Revolucionário (2016)”, 25 aparições da palavra mentalidade, sendo que, 12 aparições foram realizadas pelos comentadores, mas, o que

servirá de análise são as 13 aparições do próprio filósofo, que estão inseridos nos seguintes artigos: A construção de um mundo novo; como funcionam as escolas russas?; e o futuro de um grande experimento.

E nossa proposta, para o leitor entender o caminho projetado sobre a tese deweyana, é imprescindível entender como ocorreu essa trajetória. Vejamos algumas explicações essenciais: No primeiro capítulo apresentamos de forma sucinta os seus principais conceitos e categorias, para que o leitor entenda qual era a sua visão de mundo deweyana. No segundo, expusemos o que os sujeitos e os movimentos históricos realizaram para desencadear uma Revolução em 1917 e como esse acontecimento muda o sistema educacional, com isso, pretendemos que o leitor possa perceber que com a visão de mundo do filósofo ele observa uma realidade histórica, de um país que passou por um processo revolucionário.

Para avançar no entendimento de que maneira ocorre essa mudança, indubitavelmente, é necessário recuar para dois pontos centrais: Um retrata o processo de nova mentalidade do povo russo e o outro ponto refere-se as propagandas anticomunistas. Ambos assuntos se constroem de formas diferentes, mas possuem a sua ligação para entendermos essa mudança de mentalidade. Nas propagandas anticomunistas são retratadas como algo severamente negativo fora do âmbito soviético. De acordo com de Carlos Lucena (2016).

A propaganda anticomunista implicou em uma implacável doutrinação daqueles que estiveram sob sua influência. Seus objetivos foram voltados a atingir todas as classes sociais, estendendo-se aos livros escolares, sermões religiosos, princípios familiares, entre outros. Sua ação visou inculcar na sociedade a existência de uma grande maldição instaurada sobre o planeta, cujos comunistas se apresentavam com uma espécie de exército de Satã voltado a corromper a moralidade, difundir o medo e governar todo o planeta sob a Constituição da tirania e da maldade. (LUCENA, 2016, p. 18).

Em acordo com a citação acima, percebemos que Dewey ao chegar na Rússia fica se sentindo enganado por ver e perceber que tudo que tinha lido e ouvido sobre a Rússia não passava de falsas acusações, pois as propagandas anticomunistas faziam fortes acusações negativa sobre o sistema socialista russo. E a principal divulgação era com os escritores de alto gabarito ganhando fortunas de dinheiro para difamar o regime e suas ações para implantar o socialismo, isso tudo com apenas um objetivo, de abafar o regime e que não chegasse a se propagar para não desencadear que outra e mais outras sociedades aderissem a essa forma de governo. O autor relata sobre a imagem da Rússia no período soviético, Carlos Lucena (2016).

Os relatos eram variados. Alguns deles faziam referência às mulheres, família e a maternidade. Divulgados intensamente por todos os canais de imprensa nos Estados Unidos e aliados europeus e fomentados por intelectuais que receberam vultosas

somas de dinheiro para esse fim demonstravam a situação de opressão imperante na Rússia Bolchevique. (LUCENA, 2016, p. 14).

As propagações das informações tinham meios de comunicação fortíssimos, ou fosse por meio da imprensa, fomentada por intelectuais para falar da possível situação Russa ou fosse por meio da igreja católica onde manipulavam todas as situações ocorrentes na Rússia Soviéticas e as transformavam em fortes ameaças a família, a fé, e a ordem social. Para Carlos Lucena (2016). “As críticas católicas se centraram na política, na centralidade da religião, na família e na educação. Para os católicos, o comunismo representava uma ideologia calamitosa responsável pela criação da miséria e da escravidão”. (LUCENA, 2016, p. 20).

E o que foi realmente essa Revolução Socialista na Rússia? No segundo capítulo desse trabalho, abordamos explicitamente sobre a Rússia e como os sujeitos e contextos históricos, desencadearam a Revolução de 1917 e a mudança no sistema educacional. Porém, aqui nesse espaço de entendimento, é crucial que seja dito o que aconteceu no país depois da revolução de 1917. Segundo Carlos Lucena (2016).

O conselho revolucionário presidido por Lênin nacionalizou as indústrias e desapropriou os latifúndios. Instaurou a ditadura do proletariado, transferindo a capital russa para a cidade de Moscou. Aprovou a Primeira Constituição da República Socialista Federativa dos Soviets. “Em 1921, devido à grande crise social e econômica que atravessava a nova Nação Russa, que em 1922 seria rebatizada sob o nome – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas – URSS”, Lênin estabelece a política econômica conhecida como ‘NEP’ ou *Nova Economia Política*“. Somou-se a essas ações a instauração da reforma agrária, a extinção dos títulos de nobreza oriundos do czarismo, nacionalização de bancos privados e investimentos estrangeiros, criação do Exército Vermelho, instauração da ditadura do proletariado presidida pelo Partido Comunista que se transformou no único partido do país. (LUCENA, 2016, p. 12).

Esse movimento de concretizar um regimento socialista é novo no mundo, e todas as modificações ocorrentes no meio social, econômico, político e principalmente cultural são vistas como negativas, tanto dentro como fora do país. Os de dentro do país que eram contra o sistema de sociedade socialista formavam resistência e lutavam contra a unificação socialista e os ganhos na produção exacerbado e desigualdade social. E os de fora do país viam a probabilidade de estarem sendo testemunhas ocular da grande mudança universal na forma de governo e por um fim a grande e historicamente exploração da força de trabalho humana.

Particularmente, vejo que os grandes intelectuais capitalistas talvez preocupados não só com a expansão territorial de seus países e também com as disputas bélicas mundiais não observaram o grande movimento nascendo na Rússia, pois se tivessem atentos quando iniciou o processo revolucionário, não deixariam a Rússia implantar um regime socialista que colide com a forma de governar do capitalismo.

3.1 - Sobre mentalidade no processo histórico.

Excepcionalmente, percebemos um mecanismo institucional que foi usado para difamar o regime socialista a “igreja católica”. Tornar pejorativo o termo comunista ainda hoje nos soa de forma negativa, cheio de mistério, entrelaçado de censura, demoníaca, sanguinária e nos dias atuais ainda visto como um tipo de xingamento, etc. Tudo isso é consequência das fortes propagandas falsas que ainda não foram puramente desconstruídas de nossa sociedade e ainda persiste em sermos bombardeados de informações mentirosas.

O segundo ponto, que retrata sobre o processo de nova mentalidade do povo russo, é crucial entender como John Dewey define o termo mentalidade. Segundo Nicola Abbagnano (2007).

Nos textos dos seguidores da metodologia operativista e dos pragmáticos (p. ex., Dewey), "M." é usado em acepção ligeiramente diferente, para designar a tendência empirista a interpretar a experiência e os conceitos empíricos como meros "estados mentais", desprezando os aspectos objetivos (fisiológicos, operativo-manuais, lingüísticos, históricos, etc). (ABBAGNANO, 2007, p. 660)

A citação acima relata sobre “tendência empirista a interpretar a experiência e os conceitos empíricos como meros ‘estados mentais’”, ou seja, entender uma situação a partir do ponto de vista do outro, sem uma explicação científica a respeito do assunto, e tudo que o outro disser sendo verdade ou ficção será absorvido como algo puramente verdadeiro.

O termo também pode designar segundo o autor Nicola Abbagnano (2007) “Termo empregado pelos sociólogos para indicar atitudes, disposições e comportamentos institucionalizados em um grupo e capazes de caracterizá-lo”. (ABBAGNANO, 2007, p. 559-660). Essa citação é importante para percebermos que os sociólogos entendem que mentalidade é algo coletivo e que está impregnado em um determinado grupo de forma sutil, inconsciente e institucionalizada, ou melhor, as atitudes, comportamento, hábitos que são realizadas por um determinado grupo de forma naturalizada é o que os define.

Pelo termo “mentalidade” ser complexo e importante para esse trabalho, além de pesquisá-lo individualmente é fundamental que se conheça o conceito da palavra pelo olhar da História. Segundo as autoras Mônica Maciel Vahl e Marciele Agosta de Vasconcellos, (2014), “Os estudos sobre as mentalidades se propunham a compreender a estrutura mental de uma sociedade durante um longo período de tempo, caracterizando os elementos comuns a todos os indivíduos”. (VAHL; VASCONCELLOS, 2014, p. 232). Em caráter geral percebemos que historicamente é difícil explicar mentalidade por um rápido período no tempo histórico, e

podemos perceber na prática quando comparamos com um acontecimento que transforma radicalmente o modo de vida, tanto no econômico e político quanto no social e cultural, como por exemplo em uma revolução.

É importante destacar que o conceito de mentalidade de forma geral é uma sociedade que possui pensamentos e padrões de comportamento que se conduzem pelo conjunto de ideias e crenças. Porém, essa definição foi construída ao longo do tempo, e por diferentes ciências tanto humanas quanto sociais, sendo destaque as ciências, como: Antropologia, psicologia, Filosofia e História. De acordo com os autores Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva, (2009).

A Antropologia fornece as técnicas para a descrição da comunidade estudada: isolando-a e não se preocupando nem com sua origem, nem com sua evolução [...]. A História transformou em Etno-história. Nela, o historiador escolhe determinado contexto histórico e procura descrevê-lo em todos os seus aspectos, desde a economia até as formas de sentir. [...] abordagem psicológica se preocupa principalmente com o inconsciente coletivo, com tudo o que está por trás da consciência de uma sociedade, com a totalidade psíquica ou, como é mais comum em História, com uma estrutura mental. (SILVA; SILVA, 2009, p. 280)

A citação acima relata trechos importantíssimos para facilitar o entendimento sobre a origem da palavra “mentalidade” e faz um breve comentário de como cada ciência começou a utilizar a palavra. A Antropologia foi uma das primeiras ciências a utilizar o termo mentalidade, porém comparando a mentalidade do homem primitivo com a mentalidade da criança; abordagem psicológica se preocupou com o inconsciente coletivo e a História se preocupou em determinar um contexto histórico e descrever seus aspectos desde a economia até as formas de sentir.

Neste trabalho, buscamos informações sobre como se construiu o termo mentalidade e de acordo com os autores Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva, (2009), “A palavra *mentalidade* ganhou espaço no Ocidente a partir do início do século XX, significando os comportamentos e as atitudes coletivas”. (SILVA; SILVA, 2009, p. 279, grifo do autor). Por ser construído ao longo do tempo, o termo inicialmente tem uma ideia pejorativa de comportamentos considerados primitivos e que ao longo dos anos foram designando como comportamentos e atitudes coletivas.

Para aprofundar conceitualmente sobre mentalidade os autores Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva, (2009), relatam na citação abaixo sobre o termo, buscando explicar claramente o que significa.

Na historiografia, o conceito de mentalidades passou a designar as atitudes mentais de uma sociedade, os valores, o sentimento, o imaginário, os medos, o que se considera verdade, ou seja, todas as atividades inconscientes de determinada época. As mentalidades são aqueles elementos culturais e de pensamento inseridos no cotidiano, que os indivíduos não percebem. Ela é a estrutura que está por trás tanto dos fatos quanto das ideologias ou dos imaginários de uma sociedade. Tal conceito está muito ligado à questão temporal, pois a mentalidade é considerada uma estrutura de longa duração. Além disso, ao contrário dos fatos, que acontecem muito rapidamente, a mentalidade permanece durante muito tempo sem modificações, e suas mudanças são tão lentas a ponto de nem serem percebidas (SILVA; SILVA, 2009, p. 279).

Aqui na citação temos todos os elementos que compõem o conceito de mentalidade, primeiro ela é as atitudes e comportamentos de uma sociedade e com todas as atividades inconscientes de determinada em um tempo histórico. Por exemplo, “valores” a servidão escravocrata foi por muito tempo utilizada em diversos países e historicamente só teve fim no Brasil por um decreto de lei que se constituiu para dizer que eles podiam ser livres e não mais escravos. As mulheres só puderam ter voz a partir de leis que constituíram que elas pudessem exercer papéis importantes na sociedade. Ambos exemplos no seu tempo contemporâneo não tinham consciência de estarem sendo manipulados por pessoas que determinavam os valores, os sentimentos, implantavam os medos e tudo era tratado como verdade absoluta.

Consequentemente, somos contemporâneos no nosso tempo, e assim, não percebemos ou melhor, poucas pessoas percebem as mudanças que ocorrem em observação com alguns acontecimentos históricos, pois elas são lentas aos nossos olhos. É como olhar para as horas de um relógio, as horas passam lentamente e só enxergamos os ponteiros dos segundos e minutos se movimentarem e temos uma impressão que o ponteiro da hora não se movimenta.

E com bases nas discussões históricas dos diferentes sentidos para mentalidade, e como o foco da pesquisa é problematizar a questão da mentalidade a partir das observações de Dewey, a seguir faremos uma discussão com base no que é o entendimento de mentalidade para o filósofo.

3.2. - Como é mentalidade para Dewey.

John Dewey entre os anos de 1882 e 1884 doutorou-se com uma tese a respeito da psicologia de Kant. E em dezembro de 1916 escreve um artigo para a celebração do vigésimo quinto aniversário da Associação Psicológica Americana, publicado em julho 1917 na Revista *The Psychological Review* denominado “Psicologia e Progresso Social”, sendo que, nos primeiros parágrafos do artigo Dewey faz referências a algumas obras publicadas sobre Psicologia e seus métodos de estudos e como essa ciência evoluiu e para uma psicologia social.

E nesse enfoque, ele vai abordar de um assunto extremamente importante para o entendimento e iluminação da proposta exposta nesse trabalho, que é o termo “mentalidade”, percebemos que Dewey historicamente, está bastante embasado com o seu significado. De acordo com Dewey (1917).

[...] “mentalidade” significa essencialmente o funcionamento de certas crenças e desejos; e que eles, de maneira concreta – no único sentido no qual a mentalidade pode ser dita como algo *existente* – são funções do comportamento associado, variando com a estrutura e operação de grupos sociais. (DEWEY, 1917, p. 714, grifo do autor).

Na citação acima temos certos elementos que podemos destacar, para construirmos um conceito e entendimentos sobre o que Dewey quer dizer quando se refere ao termo mentalidade. Em primeiro lugar devemos entender como funções de comportamento e em seguida que ela faz parte de um grupo social. E prosseguimos com mais informações, Dewey (1917).

[...] a “mentalidade” não aparece na lista original de instintos, ela representa algo que é adquirido. Ela representa uma reorganização de atividades originais através de suas operações em um dado ambiente. É uma formação, não um dado; um produto, e uma causa apenas depois de ser produzida. Agora, teoricamente, é possível que a reorganização de atividades nativas que constituem a mentalidade possa ocorrer através de seu exercício dentro de um meio puramente físico. (DEWEY, 1917, p. 713-714).

Seguindo com a linha de pensamento e juntando as informações contidas em mais uma citação, acrescentaremos que mentalidade não é instinto, ou seja, não é um impulso natural e sim uma reorganização de atividades através de sua intervenção em sociedade. E por fim, para completar um conceito de mentalidade, de acordo com Dewey (1917).

O tipo de mentalidade que eles se tornam depende do tipo de objetos de atenção e afeto que as condições sociais específicas fornecem. A tarefa de desenrolar os arranjos que existem em elementos do instinto nativo de das aquisições do passado é, de fato, algo infinitamente complexo e difícil; não menos difícil e extenso é o trabalho de mostrar como essa e aquela associação com outras pessoas desenvolve essa e aquela disposição emocional e intelectual – ou mentalidade – nesse e naquele indivíduo tendo levando em conta seu próprio ambiente peculiar e original. (DEWEY, 1917, p. 717).

Para conceituar de forma geral mentalidade sob a luz deweyana, analisamos nessa citação alguns elementos fundamentais, que relata que ela depende do tipo de objeto e o grau de afeto e atenção que as condições sociais fornecem e o segundo ponto é como mostrar essa ou aquela associação desenvolve essa ou aquela disposição emocional e intelectual ou mentalidade. Em meios a tantos elementos podemos formar um conceito geral que mentalidade

é um comportamento humanos, realizado por uma organização de atividades que são realizadas em sociedade e depende do tipo de objeto e valores que as condições sociais fornecem em seus pensamentos.

3.3 - As análises do conceito de mentalidade.

Primeiramente, pretendemos expor a maneira que seguiremos com o texto, buscamos no livro “Impressões sobre a Rússia Soviética e o Mundo Revolucionário (2016)”, quantas vezes apareciam o conceito de mentalidade, encontramos 25 aparições. Sendo que, 12 aparições foram realizadas pelos comentadores, uma no prefácio e 11 na apresentação do livro. Porém, o que servirá de análise são as 13 aparições do próprio autor, que será problematizada em que contexto e aspecto se associa, no que tange o coletivo, a autonomia ou liberdade.

Diante disso, pretendemos apresentar como o conceito de mentalidade estão postas nesses três artigos. É importante destacar que a palavra mentalidade aparece em artigos que determinam um novo comportamento, uma nova atitude, uma outra expectativa de vida. E por fim, de todas as maneiras que pensamos para expor ao leitor o conceito de mentalidade, adotamos a identificação dos conceitos no decorrer dos artigos pela numeração ordinal a fim de apresentar uma lógica explicativa que contribua de forma mais didática com o entendimento das nossas análises. Vejamos:

Dessas 13 aparições da palavra mentalidade, dez fazem parte do artigo 3 denominado “A construção de um mundo novo” e a sua proposta em conjunto é apresentar como que as vidas das pessoas mudaram tanto em suas cidades, casas e nelas próprias.

Segundo Dewey (2016).

[...] em Moscou ao visitar diferentes Instituições tive a sensação de intimidade, uma troca constante, um trabalho criativo, enfim, de estar em um mundo em formação. Era como se depois de contemplar o passado e, em alguns casos, o próprio presente expresso nos monumentos de Leningrado, minha contemplação assumisse a interpretação do processo operatório em si. Naturalmente, essa nova experiência aprofundou as impressões obtidas em Leningrado, especialmente quanto à sensação de energia e vigor oriunda da Revolução Bolchevique; percebi o esforço construtivo do novo regime e toda a energia social liberada como resultante desse processo. (DEWEY, 2016, p. 72-73).

A primeira vez da aparição do conceito de mentalidade referente a ideia deweyana, está localizada no capítulo 3: “A construção de um mundo novo” e ela se associa a um aspecto de criar uma liberdade, segundo Dewey (2016).

A liberdade das sequelas do passado potencializa o ardor para a criação de um mundo novo. Quando tivemos contato com os líderes educacionais, percebi uma sensação de inquietação sobre os desdobramentos da infinita tarefa assumida. Não havia desânimo, mas sim, uma preocupação com o futuro interagindo com suas esperanças e entusiasmo. A união entre a espontaneidade, o humor e a seriedade é uma marca da Rússia. Certamente, influencia os seres humanos incumbidos através da educação do desafio de criar uma outra mentalidade para o povo russo. (DEWEY, 2016, p. 72).

O ponto central deste trabalho é entender como se caracteriza uma nova mentalidade no povo russo realizado pela contribuição da educação, e um possível entendimento é começar pela designação “nova mentalidade”. Temos por convicção que “nova” significa algo recente; que acaba de ser feito, e para isso entendemos que existia algo antigo para se construir uma nova ação ou pensamento. Então, surge uma pergunta retórica – como era a antiga mentalidade? Em resposta temos, que a antiga era a base de servidão e individualismo. E a proposta do sistema revolucionário russo a partir de 1917 era justamente o contrário, oferecia ao povo russo simplesmente liberdade.

O aspecto de liberdade, refere-se para que as pessoas se livrem do passado, que desapeguem de seus velhos hábitos, de suas velhas atitudes, comportamentos e que vivam uma nova vida, cheia de novas expectativas, de novas realizações.

E que o novo seja algo permanente, que traga a todos coletivamente uma melhoria de vida. A educação foi o mecanismo que contribuiu para romper com as estruturas enraizadas no povo russo, que mostrou um norte, um horizonte, uma nova maneira de viver. E para se concretizar essa mudança o papel da liderança soviética na organização do novo sistema educacional é extremamente importante, pois, eles têm uma tarefa de conduzir a população para realizar um novo projeto de sociedade.

Segundo Dewey (2016), “[...] o povo russo irá, por meio de uma série de adaptações às suas condições reais de desenvolvimento, construir algo novo sob a forma de associação humana”. (DEWEY, 2016, p. 113). Sobre a citação, temos elementos fortíssimos para compreender de que forma houve uma mudança significativa no povo russo. Primeiro, a Rússia em 1917 passa por uma revolução no sistema econômico, sofre várias perdas bélicas, e sua população vivia em um regime de servidão pelo czar, e para se desconstruir todo esse movimento de servidão, seria necessário mudar as pessoas intelectualmente, sentimentalmente e naturalmente, ou seja, precisaria deixar para trás milhares de anos de servidão e realizar mudança de dentro para fora na população russa.

Segundo, a construção de algo novo, por ser um povo que a maioria sempre viveu na miséria, para o novo sistema esse povo não serviria, e para Dewey (2016), “A preocupação do regimento russo é com a expansão e ampliação do real conteúdo da vida”. (DEWEY, 2016,

p. 111). O regimento soviético não está preocupado em melhorar as condições materiais das classes trabalhadoras, elevar salários, melhorar as condições de habitação e nem redução de horas de trabalho, mas sim com a melhoria de vida das pessoas. E para alcançar a essa melhoria, precisaria de uma mudança na mente das pessoas, que para isso, o passo fundamental foi realizar uma educação transformadora, capaz de ajudar a atingir esse objetivo.

Na segunda vez que ela aparece, mentalidade associa a um aspecto de construir uma autonomia, segundo Dewey (2016). “Tendo como referência a dimensão processual da educação, vemos que suas ações visam à construção de uma nova mentalidade na Rússia”. (DEWEY, 2016, p. 78).

Segundo Oliveira (2018).

A situação educacional da Rússia nas primeiras décadas do século XX é tratada como prioridade pelos líderes da revolução, haja vista um cenário social e cultural que exigia uma participação, entendimento e tomada de consciência das mudanças sociais que estavam sendo iniciadas. No entanto, nesse período, temos um quadro preocupante de analfabetismo que abrange mais de dois terços da população, algo que coloca inúmeros desafios para o novo governo dos trabalhadores. (OLIVEIRA, 2018, p. 96-97).

A educação é importante para o processo soviético e contribuirá significativamente para a construção de uma nova mentalidade russa. Porém, o que vai mudar para essa construção será a nova forma de ensinar, por isso, a dimensão processual educacional será complexa e desafiadora. Para Krupskaya (2017).

Precisamos estudar toda a experiência humana no campo do ensino – a experiência dos países que há muito tempo se tornaram líderes em termos do seu desenvolvimento cultural, em particular, devemos analisá-la, reelaborá-la sob o nosso ponto de vista, em ligação com as nossas condições atuais. (KRUPSKAYA, 2017, p. 209)

A certeza é que não se construirá uma nova mentalidade utilizando as mesmas formas de ensino do antigo regime, então, quer fazer algo novo, mude a forma de fazer. Associar mentalidade com a construção de uma autonomia será devido o povo russo deixar de serem passivos e começarem a participar ativamente das decisões e políticas e civis da população.

Naturalmente, entende-se que se muda um sistema econômico, político, social e cultural de um povo, necessariamente precisa-se mudar o comportamento, atitudes e pensamentos deste povo. E a instituição capaz de realizar essa transformação é a escola, segundo Dewey (2016).

Elas criam hábitos para que as pessoas ajam de forma coletiva e cooperativa, ações que as diferem dos países capitalistas onde predomina o “individualismo”. [...]

representam um esforço direto e concentrado para obter êxito naquilo que outras instituições desenvolvem de forma difusa e rotunda. As escolas são, na expressão atual, o “braço ideológico da Revolução”. [...] suas atividades se encaixam de maneira extraordinária na administração, nos objetivos e no espírito da Revolução, bem como em todas outras agências sociais e interesses. (DEWEY, 2016, p. 83).

Por tudo que foi explicitado na citação, algumas particularidades precisam de um destaque, primeiro percebemos que a escola tem uma função ideológica para o sistema revolucionário e segundo ela mudou a mentalidade para uma forma coletiva, ou seja, promove uma ação diferente dos países capitalista onde predomina o individualismo. E para alcançar tais êxitos, foi essencial investir em cultura humana, ou melhor, nos educadores. Segundo Dewey (2016).

Os educadores a quem me refiro não começaram como radicais, mas sim como reformadores liberais, democratas constitucionais. Trabalharam na fé e na esperança de que a escola por meio de um novo tipo de educação pode de forma gradual e pacífica produzir as transformações necessárias em outras instituições. (DEWEY, 2016, p. 84-85)

Por enquanto, temos dois elementos essenciais para entendermos a mudança de cultura no povo russo, a reforma nas agências de ensino e a mudança dos educadores na maneira de ensinar. Para isso, Dewey, (2016) relata que “a educação é composta por duas partes sendo uma menor e outra maior. A primeira é dada pela escola; a segunda é composta por um conjunto de influências manifestas pelas condições reais de vida, especialmente a família e a vizinhança”. (DEWEY, 2016, p. 87). Isto, fica visível que o meio social e o da escola são ambientes que devem trabalhar compartilhados, essa harmonia favorece o fortalecimento dos ideais e métodos coletivos e igualitários.

Aqui, temos todos os elementos que diferencia a educação soviética, e o principal deles não é nem a escola, nem o educador e nem o conteúdo, e sim “o controle consciente de cada processo educacional voltado a uma única e abrangente finalidade social”. (DEWEY, 2016, p. 90). Em outras palavras, levar a escola para além dos muros e trazer a sociedade para dentro da escola, internalizar no aluno o seu papel social na sociedade, ofertar ao aluno saberes que podem ser uteis para sua vida cotidiana e potencializar seus conhecimentos para a melhoria de todos.

A terceira vez que surgir a palavra mentalidade, ela se associa a um aspecto coletivo, segundo Dewey (2016).

Por isso, do ponto de vista comunista o problema não é apenas substituir o capitalismo por instituições econômicas coletivistas, mas a substituição do individualismo enraizado no pensamento da maioria dos camponeses, os intelectuais e na própria

classe dominante por uma nova mentalidade centrada no coletivismo. (DEWEY, 2016, p. 79)

O socialismo pode ser entendido como um projeto de sociedade pensada para atender a todos igualmente, esse projeto foi baseado em princípios marxista e para ser posto em prática precisava organizar as condições para se concretizar. Segundo Gomes (2017).

O capitalismo está morrendo; mas ao morrer ele ainda pode causar a dezenas e centenas de milhões de pessoas incríveis sofrimentos, mas nenhuma força pode impedir sua queda [...] mais cedo ou mais tarde, vinte anos mais cedo ou vinte anos mais tarde ela chegará. É para ela, para esta nova sociedade, que nós ajudamos a elaborar as formas de aliança dos operários e camponeses quando trabalho na aplicação da nossa nova política econômica. (GOMES, 2017, p. 193)

Diante disso, temos certos elementos que foram essenciais para esse projeto ser estabelecido, como: com a participação dos líderes soviéticos, a contribuição educação, a fortalecimentos das indústrias, o trabalho cooperativo, a cultura, a economia, a família, a propaganda. E a mentalidade é centrada no coletivismo quando ela produz a substituição do individualismo enraizado por uma ação coletiva. Essa ação será proporcionada por todos os elementos citados com um objetivo de alcançar uma consciência coletiva na população, transformando e direcionando para uma ideologia socialista. Segundo Trótski (2017).

Mas na União soviética ainda não existe socialismo. O que predomina ali é um estado de transição, cheio de contradições, carregado com a pesada herança do passado e, ademais, sob a pressão inimiga dos Estados capitalista. A revolução de outubro proclamou o princípio de uma nova sociedade. O regime soviético só apontou o primeiro estágio de sua realização. (TRÓTSKI, 2017, p. 153)

Na citação quarta, a palavra mentalidade associa a um aspecto de criar uma autonomia, segundo Dewey (2016).

O sucesso destes esforços depende da capacidade de criar uma mentalidade e atitude psicológica, sendo este, obviamente um problema essencialmente educacional. Isso explica a extraordinária importância assumida na atual fase da vida russa pelas agências educacionais e, contabilizando sua importância, possibilita interpretar o espírito dos eventos em curso na sua fase construtiva. (DEWEY, 2016, p. 79)

O caminho para alcançar o êxito no processo de criar uma mentalidade, e iremos perceber aqui como: Atitudes, hábitos e comportamentos, era apenas um a “educação”. A importância de uma nova educação era essencial, com mais recursos tantos financeiros, humanos e tecnológicos e com grandes investimentos nas escolas e com uma radical mudança na maneira de ensinar. Para Krupskaya (2017).

Todo o sistema de escolas regulares, do jardim da infância até a universidade, constitui em uma única escola, uma escada contínua. Isso significa que todas as crianças devem entrar em um único e mesmo tipo de escola, e começar sua educação igualmente, significa que todas elas têm o direito a avançar pela escada até seus níveis mais altos. (KRUPSKAYA, 2017, p. 287)

E todo esse esforço era realizado pelos líderes soviéticos, que para garantir o sucesso teriam que ser eficaz nas propagações das agências educacionais, uma das grandes responsáveis pela contribuição de uma nova mentalidade. De acordo com Oliveira (2018).

A escola soviética almejava a formação de um novo sujeito social e político, que, ao mesmo tempo, fosse um bom trabalhador qualificado e instruído profissionalmente e um militante político que participasse da vida política do país, contribuindo para a consolidação do projeto socialista. Para isso, a escola soviética, por meio do trabalho, organizava todo o processo pedagógico com vistas a desenvolver nas crianças e nos jovens o espírito de solidariedade de classe, ou seja, era preciso respeitar as individualidades do sujeito, no entanto entender que essa formação se daria no ambiente de interação e ajuda mútua entre sujeitos, (OLIVEIRA, 2018, p. 125-126).

Explicitamente, abre-se todas as portas e segredos para entendermos como a educação soviética vai se utilizar dos mecanismos adequado para transformar o sujeito analfabeto, individualista e desqualificado profissionalmente para um ser instruído, coletivo, social e político, por meio do trabalho. O objetivo educacional visava que cada província tinha sua própria escola experimental, completando os estudos nas estações experimentais federais por meio da investigação dos recursos materiais locais adaptando o trabalho da escola para com a vida social dos alunos.

A quinta vez que a palavra mentalidade surge, ela se associa a um aspecto de instaurar condições para a ação coletiva, segundo Dewey (2016).

As mudanças ocasionadas pelas medidas políticas e econômicas no período atual são essencialmente educativas; elas são concebidas não só para preparar as condições externas para um regime comunista ulterior, mas para criar uma atmosfera e um ambiente favorável à instauração de uma mentalidade coletivista. (DEWEY, 2016, p. 81)

O processo revolucionário na Rússia foi profundamente repleto de grandes mudanças e chega até a ser estranho, inclusive para quem sempre viveu em um sistema capitalista e cheio de demagogias entender de verdade como foi realizado e concretizado o sistema socialista. O desafio maior foi preparar as condições para tornar o ambiente favorável as mudanças, tanto sociais, políticas, econômicas, culturais, educacionais. Diante disso, instaurar uma mentalidade coletivista na população russa foi a consequência das transformações ocorridas na prática pelas medidas realizadas, isto é fato. O que podemos

absorver dessas informações é que essas mudanças foram realizadas com muito obstáculos, e que eram de agrado da população, e essas modificações contribuíram para uma mudança na mentalidade do povo russo.

A sexta aparição da palavra mentalidade está associada ao aspecto de concretização coletiva, segundo Dewey (2016). “A propaganda e a educação são mais eficazes, completas e ricas quando voltadas a ações que elevem o nível de vida popular, possibilitando avanços que concretizem a mentalidade do coletivo”. (DEWEY, 2016, p. 81).

Este trabalho, não almeja explicar minuciosamente o sistema educacional russo como era e em que se transformou o ensino nas escolas, na forma de ensinar e na maneira que os educadores ministravam suas aulas e nas mudanças curriculares. A proposta de organizar o sistema educacional. Segundo Oliveira (2018).

[...] era preciso organizar um sistema de ensino que promovesse a transmissão histórica dos conhecimentos produzidos pela humanidade para os dirigentes da classe operária um duplo desafio – instruir a classe trabalhadora, erradicando o analfabetismo e, ao mesmo tempo, promover uma mudança nos métodos e técnicas pedagógicas utilizados no processo de ensino e aprendizagem. (OLIVEIRA, 2018, p. 117).

Exemplificando essa citação, percebemos que o caminho certo para a mudança era através da educação de todos, e não por formas convencionais, de uma educação bancária e capitalista, mas, uma educação que quebrasse a estrutura manipuladora e dominadora do sistema. E a maneira mais satisfatória em alcançar esse novo objetivo era relacionar a educação com a vida social e com uma particularidade, utilizar o trabalho produtivo como guia de atividade autoeducativa.

De certo, que a educação possibilita elevar o nível de aprendizado das pessoas, buscar o conhecimento é algo natural do ser humano. E com certeza que, todas essas ações aprendidas nas escolas, com ênfase na melhoria de vida da população e se utilizando de métodos transformadores para alcançar resultados satisfatório na concretização de uma mentalidade coletiva foram importantes para o povo russo.

E a propaganda não é neutra, ela tem uma finalidade e um objetivo, tanto do ser que propaga quanto para quem se propaga e o mais importante o que se propaga, na Rússia ele teve um caráter de anunciar para o mundo esse novo projeto de sociedade, com uma finalidade de fomentar as ações que possibilitassem a melhoria de vida da população russa.

Dewey tenta entender a dinâmica da vida na Rússia e desconstruir internamente as propagandas e ideias carregadas de preconceitos em relação ao modo de vida e como era sua organização econômica e social. Porém, a sua grande descoberta foi perceber que a Revolução

tinha alcançado o coração e a alma das pessoas, mudando significativamente mentalidade de um ser individual para uma posição de coletividade.

Na sétima vez que a palavra mentalidade surge, ela se associa a um aspecto de criar uma nova mentalidade coletiva. Segundo Dewey (2016).

Quando deixei Leningrado entendi que a Revolução foi um grande sucesso e o comunismo nem tanto assim. Minha experiência em Moscou não alterou essa impressão, mas me convenceu de que o comunismo que ali encontrei se diferenciou de qualquer outro que imaginara. Contudo, essas experiências me convenceram da existência de um grande esforço construtivo objetivando a criação de uma nova mentalidade coletiva; uma nova moralidade como deveria denominá-la se não fosse a aversão dos líderes soviéticos por toda terminologia moral; um esforço que tenho dificuldade de medir. (DEWEY, 2016, p. 81)

Para Dewey existe uma analogia entre moralidade e mentalidade apesar de não ser aceito pelos líderes soviéticos a nomenclatura moral⁶. A sua percepção é aceitável, assim como o comportamento dos líderes pela aversão, as suas diferenças são extremas, de um lado capitalista do outro socialista; uma parte é liberal a outra marxista. O sucesso da Revolução foi porque ela se concretizou, teve início, meio e fim, já o comunismo não. O comunismo além de se desconfigurar de sua base, se decompôs no meio e não chegou ao fim. Nessa citação podemos até perceber que já existe diferença na população russa pelo trabalho desenvolvido dos organizadores desse projeto de sociedade, quando Dewey denomina “uma nova mentalidade coletiva”, podemos deduzir que ele percebe essa mudança, de algo que não existia e agora é notável.

Na oitava e nona repetição da palavra mentalidade, ambas aparecem no mesmo parágrafo e se associa a um aspecto de criar uma mentalidade de coletivismo e autonomia social, segundo Dewey (2016).

Pessoalmente, tenho a impressão de serem bem-sucedidos os esforços para criar uma mentalidade de um tipo de cooperativismo social independente do alcance ou não dos seus objetivos. Estou inclinado a crer que essa nova mentalidade realmente nova e revolucionária criará uma sociedade futura de acordo com seus próprios propósitos e desejos. Esta sociedade futura será, sem dúvida, contrária às características dos regimes políticos do mundo ocidental de capital privado e lucro individual. Contudo, acredito na possibilidade de que essa nova sociedade possa ser diferente do que acredita a ortodoxia marxista. (DEWEY, 2016, p. 82)

⁶A discussão da moral para os marxistas não tinha avançado naquele período histórico, só tempos depois é que foi aprofundado por Lukács, Gramsci, Sánches Vásquez.

O objetivo dos líderes soviéticos é organizar uma sociedade para alcançar os meios necessários de serem puramente igualitária. E o sucesso desse esforço será organizar as condições para realizar um trabalho de construção de uma nova mentalidade, sendo que, um dos caminhos é investir nas agências educacionais. O papel dos líderes soviéticos era estabelecer um tipo de emancipação social do indivíduo, onde ele fosse capaz de realizar as ações e tarefas úteis para sua vida social. E por fim, podemos entender que os fins seriam alcançar um projeto de sociedade coletiva, por mais que, essa sociedade baseada nos princípios marxista na realidade foi composta apenas por parte e não se chegou ao seu desenvolvimento pleno do que foi proposto por Marx e Engels.

Na décima repetição da palavra mentalidade encontrar-se associada a um aspecto autonomia intelectual. Para Dewey (2016).

O significado final do que ocorre na Rússia não se restringe aos preceitos políticos e econômicos, mas nas importantes e incalculáveis mudanças na mentalidade e nos aspectos morais do povo russo, uma transformação de cunho educacional". (DEWEY, 2016, p. 82).

Atualmente, determinamos com convicção de que o significado final do processo comunista russo foi um passo inovador historicamente, devido suas condições, seu desfecho e suas sequencias absurdas de atitudes desconexa do que era para ser o ideal marxista. Porém, podemos entender que, o sistema educacional contribuiu de maneira significativa para aumentar o nível intelectual de toda a população russa. A autonomia intelectual será a forma que a sociedade socialista encontrou para libertar sua população de um passado de sofrimento.

Esse era o caminho “emancipar o povo”, fazê-los agirem por conta própria, transformar o modo de pensar da população, alterar o comportamento individualista para coletivista, mudar a mentalidade dessa população, sem imposição. Mas, através da educação.

Segundo Dewey (2016) descreve sobre a organização educacional.

Conforme observei, cada província tem sua própria estação experimental para lidar com problemas especificamente locais, sendo controladas e sujeitas às sanções do governo. Existe também um Conselho Científico Supremo com uma secção pedagógica, cujos deveres gerais são voltados à elaboração de planos para o desenvolvimento social e econômico da Rússia; o programa, um tanto flexível, desenvolve continuamente um conjunto de pesquisas visando à utilização de seus resultados no futuro. Nestas estações, provavelmente, as primeiras no mundo que estão voltadas à intervenção científica na regulação do crescimento social de um país, a seção pedagogia é central e orgânica; objetivam eleger e auditar os resultados das experiências educativas, dando-lhes um formato para que sejam incorporadas diretamente no sistema de ensino do país. (DEWEY, 2016, p. 114).

O modelo educacional exposto aqui tem duas particularidades, na primeira o destaque é que o governo supervisiona as estações, porém cada província tem a sua própria estação experimental para lidar, responder e solucionar problemas locais, adaptando o trabalho da escola para os alunos. No segundo ponto, existe um Conselho Científico Supremo que elabora os planos para desenvolvimento da Rússia. O importante é perceber que os resultados dos estudos alcançados eram divulgados e incorporados no sistema de ensino.

Para exemplificar o que foi comentado Dewey (2016), relata:

Em uma escola rural que visitei, os alunos desenvolviam em condições experimentais, o que em uma escola convencional seriam os estudos separados de botânica e entomologia por flores, o cultivo de plantas, alimentos, frutas, etc., observando sua relação com insetos nocivos. Em seguida, divulgavam os resultados aos seus pais e outros agricultores. Ocorria também a distribuição de sementes melhoradas, etc. [...] em uma das escolas da cidade com maior experiência nesse modelo educacional, vi gráficos demonstrando, detalhadamente, como em um período de dez anos o trabalho efetuado por meninas e meninos da escola melhoraram as condições de vida e higiene nas casas do bairro onde residiam. (DEWEY, 2016, p. 104).

Ambas escolas o objetivo era o mesmo, todos os trabalhos realizados nas escolas contribuiriam para a melhoria da vida social, aproximando a escola da vida em família. Transformando o estudo subjetivo e teórico em algo importante e prático, e possibilitando que as crianças se tornassem organizadas democraticamente e recebessem uma formação sistemática produtiva e com participação ativa e direta na vida local e social.

No artigo 4 denominado “Como funcionam as escolas russas?” Apresenta de forma geral a importância da escola para o sistema socialista. Nele a palavra mentalidade aparece duas vezes. Segundo Dewey (2016).

O que distingue as escolas soviéticas de outros sistemas nacionais e das escolas progressivas de outros países (com a qual elas têm muito em comum) é precisamente o controle consciente de cada processo educacional voltado a uma única e abrangente finalidade social. (DEWEY, 2016, p. 90).

A décima primeira e vez que a palavra mentalidade surge, ela se associa a um aspecto de criar uma liberdade e está localizada no artigo 4 denominado “Como funcionam as escolas russas?”, segundo Dewey (2016). “Demonstrei em meu último artigo algumas razões para acreditar que o maior significado do estado de “transição” da Rússia é atribuído às mudanças morais e Mentalidade. (DEWEY, 2016, p. 83). E a décima segunda tem um aspecto coletivo “Durante o regime de transição, a escola não pode contar com um processo educacional que permitisse criar uma necessária mentalidade coletiva e cooperativa. (DEWEY, 2016, p.

88). Historicamente temos recorte do período de transição educacional na Rússia. Segundo Luiz Carlos de Freitas (2017).

Mas a dificuldade das escolas, o ambiente político e a pressão por técnicos advinda da rápida industrialização russa acabaram por decretar o fim deste primeiro período da educação soviética que vai de 1917 a 1930. O ano de 1931 é marcado por uma reforma educacional que altera substancialmente a maneira de se pensar a educação. (FREITAS, 2017, p. 16)

Algo em destaque nas duas citações é o período de transição, a primeira citação relata sobre o estado de transição, na qual, podemos perceber que é algo mais físico, são as mudanças atribuídas tanto no aspecto de liberdade tanto intelectual quanto política quando o sujeito possa resolver e atuar de forma participativa na vida de sua sociedade. E na segunda “transição” respectiva a escola não teve um processo de criar uma mentalidade coletiva, porém, não deixou se fazer parte dessa alteração, onde o povo fosse capaz de viver em uma sociedade realmente transformada.

Segundo Trótski (2017).

Mas na União soviética ainda não existe socialismo. O que predomina ali é um estado de transição, cheio de contradições, carregado com a pesada herança do passado e, ademais, sob a pressão inimiga dos Estados capitalista. A revolução de outubro proclamou o princípio de uma nova sociedade. O regime soviético só apontou o primeiro estágio de sua realização. (TRÓTSKI, 2017, p. 153)

No artigo 6 “o futuro de um grande experimento”, anuncia as expectativas com relação ao sistema socialista, ela aparece apenas uma vez. Segundo Dewey (2016).

A revolução econômica e política não é o fim; mas o meio e a base de um desenvolvimento cultural há ser realizado. Um meio necessário, porque sem liberdade econômica e igualdade, o desenvolvimento pleno dos indivíduos não seria alcançado. A mudança econômica permite que todos os seres humanos compartilhem ao máximo tudo aquilo que valoriza a vida humana. (DEWEY, 2016, p. 108).

A décima terceira e última da proposta de análise de mentalidade está localizada no artigo 6 denominado “O futuro de um grande experimento”, ela se associa a um aspecto coletivo. Segundo Dewey (2016).

[...] aponto o aspecto experimental do sistema educacional russo com importância similar ao trabalho cooperativo. Existe, é claro, uma grande propaganda doutrinária nas escolas. Contudo, com o desenvolvimento dessa tendência, parece seguro prever que quanto mais se desenvolver a mentalidade de cooperação, mais essa doutrinação se subordinará ao crescimento do livre arbítrio. (DEWEY, 2016, p. 116).

Abordamos uma grande importância aos líderes soviéticos porque eles buscam realizar com a educação uma forte contribuição de mudança na população russa, porém, esse movimento se associa a uma ação coletiva, na perspectiva de que, não se muda uma mentalidade de uma poluição pela metade e por isso o importante e nem poderia ser diferente, de acordo com os conceitos já mencionados essa ação significa que envolve a todos de maneira natural e até inconsciente e respeitando um tempo histórico.

Por fim, não é fácil compreender esse movimento de que a escola se utilize de trabalhos desenvolvidos pelos estudantes de sua realidade local para responder a uma necessidade da sociedade, pois sempre vivenciamos a escola como uma ilha, onde tudo que ensina, com pequenas exceções, será utilizado na vida em sociedade. Por outro lado, a educação no sistema revolucionário russo, seria utilizar tudo o que fosse produzido nas escolas servisse para a melhoria da sociedade. Para Oliveira (2018), “objetivo final da escola seja a formação plena do indivíduo, isto é, que contemple os aspectos cognitivos, afetivos, sociais, culturais e políticos a fim de alcançar sua [...] autonomia e liberdade”. (OLIVEIRA, 2018, p. 108).

Em resumo, encontramos três formas de associação da palavra mentalidade, a primeira e com mais frequência com o coletivo, a segunda com liberdade e a terceira com autonomia. Diante disso, podemos afirmar que mentalidade é uma maneira de pensamento, atitude e comportamento que envolve a todos de um determinado grupo social. Nosso objetivo foi concluído, porque relacionamos mentalidade com o coletivo e na sua concretude percebemos por várias citações que ela aparece de forma coletiva, ou melhor, em todos. Mentalidade também se associa com liberdade e com autonomia, pois, o povo russo revolucionário quebra o caminho da servidão e passa a construir sua própria história. O sistema revolucionário alcança seu objetivo quando concretiza as mudanças na mentalidade da população russa revolucionária, sendo organizado pelos líderes soviéticos e tendo como suporte a educação socialista.

Considerações Finais

O que determina o que somos ou fazemos na vida são nossas atitudes e à medida que escolhemos um caminho temos o dever e a ética de fazermos o melhor para desenvolver com seriedade nossos projetos. Este trabalho é um resultado de escolhas realizadas no decorrer de uma longa experiência acadêmica no Curso de Pedagogia na Universidade Federal do Tocantins no Campus de Tocantinópolis.

Em todo esse período, o objetivo principal era buscar conhecer o novo e tentar aprender além de sala de aula e os grupos de estudos faziam esse movimento de unificar estudo com a vida. O GEPHEM – Grupo de Estudo e Pesquisa em História da Educação e Marxismo, foi onde encontramos o apoio ideal para realizar pesquisa e entender o Materialismo Histórico Dialético, e com o despertar dessa forma de realizar uma pesquisa, do sujeito, o objeto e como se relacionam. Então, o caminho de materializar o conhecimento foi desenvolver um trabalho que abordasse os conteúdos estudados com algumas inquietações.

Porém, os conteúdos estudados e as inquietações eram diversos, a solução era escolher o caminho que pudesse responder as inquietações e selecionar conteúdos que seriam adequados para cientificar essa pesquisa. Para atender a esse problema, tivemos acesso a uma tese denominada “As impressões de John Dewey sobre a escola russa soviética em 1928: a importância da dimensão política e social da educação para constituição de uma sociedade democrática” do Professor Doutor Marco Aurélio Gomes de Oliveira e orientador deste trabalho.

A Tese explicar o posicionamento político do autor John Dewey ao visitar a Rússia em 1928, os relatos deweyano são publicados na Revista *The New Republic*, que posteriormente se transforma em um livro denominado “Impressões sobre a Rússia Soviética e o Mundo Revolucionário” que o Professor Doutor Carlos Lucena traduz para o português em 2016. Neste livro Dewey escreve sobre as suas impressões da Rússia Soviética e um ponto gera um questionamento, que Dewey percebe uma mudança de mentalidade no povo russo soviético.

O posicionamento deweyano era categórico, o povo russo soviético muda de mentalidade. A partir desse contexto, obtivemos uma problemática como se caracteriza a mudança de mentalidade do povo russo na ótica deweyana? Assim, pretendemos utilizar uma atitude metodológica baseada na materialidade histórica dialética que explicasse o acontecido por suas realidades e contextos.

Sendo assim, estabelecemos três pontos conectivos que tivessem uma argumentação teórica capaz de direcionar o leitor no entendimento do tema proposto.

Inicialmente, fundamentamos teoricamente as principais categorias do pensamento deweyano em relação à educação, experiência, democracia, liberdade e interesse. Seguindo, tivemos a intenção de relatar essa visão deweyana, porque será complexo o entendimento que demonstra o seu olhar explicando a educação de uma sociedade socialista contribuíram para mudar as mentalidades das pessoas russas. No segundo ponto, relatamos sobre a Rússia e os sujeitos e movimentos que fizeram parte do processo revolucionário russo, a transformação na forma de governo e a mudança no sistema educacional.

O terceiro ponto, foi encontrar no livro “Impressões sobre a Rússia Soviética e o Mundo Revolucionário (2016) ”, quantas vezes apareciam a palavra mentalidade, dessas aparições quantas eram de posse do autor e quantas de seus comentadores, seguindo uma análise apenas das que faziam parte de autorias do próprio filósofo. Constatamos que, a palavra surge 12 vezes no Prefácio e Apresentação e 13 vezes nos seguintes artigos: dez vezes no artigo 3: A construção de um mundo novo; duas vezes no artigo como funcionam as escolas russas?; e apenas uma vez no artigo o futuro de um grande experimento. Por fim, a intencionalidade do processo era associar a mudança de mentalidade soviética com o aspecto coletivo, liberdade ou autonomia.

O caminho percorrido nesse processo foi cheio de desafios, o primeiro e essencial foi a falta de referências bibliográficas disponibilizada pela biblioteca da Universidade para os estudos e formação da pesquisa, que só pode ser resolvido pelos empréstimos pessoais do professor orientador deste trabalho. O segundo, foi um distanciamento dos textos discutidos em disciplinas com a temática da pesquisa realizada, contudo, nada que pudesse deixar de ser explorado o assunto, apenas fosse estudado de outra forma.

Assim, chegamos à conclusão que este trabalho aborda elementos significativos para questionar e refletir sobre o processo educacional atuante. E entendendo que a Pedagogia Socialista, “possibilita desenvolver o estudante multilateral, é uma escola livre e transforma a criança em um membro útil da sociedade presente e do futuro”. Krupskaya (2017). Será que esse sistema de ensino realmente serve para os dias atuais, é possível mudar o sistema educacional para atender as necessidades das pessoas e podemos um dia pensar uma escola pública para além dos muros?

Ao longo do desenvolvimento deste trabalho, observamos que pouco se escreve na academia sobre uma pedagogia socialista baseada nos princípios revolucionários soviéticos e muito menos realiza leituras sobre o autor estadunidense John Dewey e suas principais obras, ficando assim, um campo quase inexplorável, com diversas possibilidades de pesquisa, que no decorrer deste trabalho tivemos a sutileza de seguir em direção a resposta do problema, sem

buscar aprofundar em alguns tópicos para não ficar nem muito extenso e nem confuso para o leitor sobre a problemática e a busca de encontrar soluções para aplicar ao ponto central deste trabalho.

Por fim, com as diversas possibilidades de pesquisa, podem ser exploradas temas sobre: A pedagogia socialista, a propaganda anticomunista, revolução russa 1917, liberalismo deweyano, o socialismo soviético, extensa obra deweyana e suas categorias, pragmatismo, etc. Todos esses temas tem a sua importância quando se compara com o nosso sistema educacional e realidade da sociedade atual e perceber onde podemos melhorar tanto na educação quanto na sociedade.

Referências

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. Tradução: Alfredo Bossi. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ARAÚJO, José Carlos Souza. Apresentação: Impressões de John Dewey sobre a Rússia Soviética como interpretação de um Contexto. In. DEWEY, John. **Impressões sobre a Rússia Soviética e o Mundo Revolucionário**. Tradução: Carlos Lucena. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.

ABREU. Malila da Graça Roxo. O legado educacional da transição Russa: Elementos para análise da política educacional do período pós-revolucionário. **Revista Histedbr On-line**, Campinas, n.65, out. 2015. p. 328-343.

BEZERRA, Juliana. URSS. Artigo publicado no sítio eletrônico Toda Matéria e revisado em 11 de setembro de 2019. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/urss/>. Acesso em: 06 mar. 2020.

CUNHA, Marcus Vinícius da. **John Dewey: uma filosofia para educadores em sala de aula**. Coordenador Antônio Joaquim Severino. Ed. 4. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CUNHA, Marcus Vinícius da. **John Dewey - Democracia e Educação: capítulos essenciais**. Tradução de Roberto Cavallari filho. São Paulo: Ática, 2007.

DEWEY, John. **Democracia e Educação: Introdução a filosofia da educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. ed. 3. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

_____. **Impressões sobre a Rússia Soviética e o Mundo Revolucionário**. Tradução: Carlos Lucena. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.

_____. Psicologia e Progresso social. Revista *The Psychological Review*. Julho de 1917. p. 709-720. In: DEWEY, J. **Personagens e Eventos: ensaios populares em Filosofia política e social**. Livro Cinco – Em direção à Democracia. Tradução de Fernando Franqueiro Gomes. Editado por Joseph Ratner. Estados Unidos: Henry Holt and Company, INC, p. 707-855, v. II, 1929.

HOBSBAWM, Eric J. Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. In. _____. **A Era da Catastrofe**. Tradução Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GOMES, Oziel. **Lenin e a Revolução Russa**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular.2017.

HOBSBAWM, Eric J. **A era do capital – 1848-1875**. Tradução de Luciano Costa Neto. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1977.

_____. **Era dos Impérios: 1875-1914**. 13. ed. Tradução: Sieni Maria Campos e Yolanda Steidel de Toledo. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

KRUPSKAYA, Nadezhda Konstantinovna. **A construção da pedagogia socialista.** (Org.) Luiz Carlos de Freitas e Roseli Salette Caldart. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

LUCENA, Carlos; LUCENA, Lurdes. Apresentação. DEWEY, John. **Impressões sobre a Rússia Soviética e o Mundo Revolucionário.** Tradução: Carlos Lucena. Uberlândia: Navegando Publicações, 2016.

LUNATCHÁRSKI, Anatoli Vassilevitch. **Revolução, arte e cultura.** São Paulo: Expressão Popular, 2018.

MERQUIOR, José Guilherme. **O Liberalismo – antigo e moderno.** Tradução Henrique de Araújo Mesquita. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Gomes de. **As impressões de John Dewey sobre a Escola Russa Soviética em 1928: a importância da dimensão política e social da educação para constituição de uma sociedade democrática.** 228p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia – MG, 2018.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da escola do trabalho.** Tradução Daniel Araújo Reis Filho. ed.3. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos.** ed. 2. São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, L. M. O. Lenin: a questão agrária na Rússia. **Crítica Marxista**, n. 35, p. 111-129, 2012.

SHULGIN, Viktor Nikolaevich. **Rumo ao politecnismo.** Tradução Alexey e Luiz Carlos de Freitas. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

TRÓTSKI, Leon. **A Revolução de Outubro.** 2. ed. Tradução Daniela Jinkings. São Paulo: Boitempo, 2017.

VAHL, Mônica Maciel; VASCONCELLOS, Marciele Agosta de. **Mentalidades e Imaginário: (des)continuidades.** Florianópolis: Caderno de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas. v.15, n.106, p. 221-234 – jan./jun. 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1984-8951.2014v15n106p221>. Acesso em: 24 set. 2020.

WESTBROOK, Robert B.; TEIXEIRA, Anísio. **John Dewey.** Tradução de José Eustáquio Romão e Verone Lane Rodrigues. Recife: Massangana, 2010.